

CARDENIO

Stephen Greenblatt e Charles Mee.

Baseado no fragmento "Cardenio" de William Shakespeare.

Tradução Fernando Paz

Adaptação de Reinaldo Maia

PERSONAGENS:

Rudi: técnico. (Val Pires).

Anselmo: noivo. (Danilo Grangheia).

Camila: noiva. (Simone Boer).

Will: amigo de Anselmo. (Bruno Perillo/ Pedro Lopes).

Doris: irmã da noiva. (Nani de Oliveira).

Alfred: pai de Anselmo. (Carlos Francisco).

Luisa: mãe de Anselmo. (Patricia Barros).

Susana: antiga amiga de Anselmo. (Bruna Bressani).

PRIMEIRO ATO

CENA 1

(Quando as luzes se acendem, estamos no campo. Ouvem-se sons de celebração festiva que vêm de outro ambiente. Música. Risos. Entra Rudi, um técnico albanês).

Rudi *(Para o público):* Tem gente que não entende. Pensam que estou falando bobagem. Que é apenas filosofia... Mas uma estrutura honesta, simples, se possível básica, é o que faz do mundo uma tela. Forte, simples, para se representar nela de igual para igual, no mesmo nível dos teatros europeus. *(Entram os outros atores e assumem uma pose renascentista no palco. Começa música).* Estrutura! Porque senão, tudo vira uma estrutura barroca, um palquinho de festa de bairro, onde as camadas sociais, a política, a economia, o rico e o pobre, não passam de um discurso inverossímil, com o perigo de tudo desabar! E não se sustenta. Porque tudo na vida é uma estrutura. A sua agenda: Primeiro isso, depois aquilo, depois almoço... É uma estrutura! Porque na vida é disso que a gente precisa. Por quê? Sabe porque Deus inventou o tempo? *(Corta música).* Pra tudo não acontecer na mesma hora... Estrutura! *(Volta música acelerada).* É isso. Ela pode ser bonita. Ela pode ser simples. Ela pode melhorar a nossa vida. Se não se tem estrutura, um grupo não se sustenta, uma produção não se sustenta, um homem não se sustenta. Você despenca até o fundo, vai ficar curvado. *(Corta música).* Todo mundo sonha com uma estrutura justa *(Volta música só com voz)* que permita você respirar, que permita você ser um homem livre, ter filhos, comer, amar... Porque se você vive caidão, como pode amar, fazer teatro? *(Entram os instrumentos e continua música com voz).* Onde a gente vai se apoiar se não se tem um lugar para se apoiar? Em Harvard! *(Os atores reagem e voltam à música).* O que se pode fazer? Nada! Você vai e

vem, vai e vem, mas se não tem um lugar pra se apoiar, você não está em lugar nenhum. (*Corta música*). Não estou dizendo que o que eu faço é como Deus, mas é quase. (*Os atores saem. Sobra Will afinando a guitarra. Rudi nota a presença de Will*). Onde eu ponho isso? Olha pra mim! Onde eu ponho isso?

Will: Ah. Não sei. O que é isso?

Rudi: As aparelhagens do palco.

Will: Que palco?

Rudi: Eu não planejei isto. Não sou o patrão. Não tenho as respostas. Sou o técnico! Vim montar o palco e as aparelhagens. Me disseram: "Monte um palco no pátio!". Aqui é o pátio?

Will: É. Sei lá! É aqui.

Rudi: Tá. Vou por aqui então.

Will: Ah não. Acho que aqui não. Aqui vai ter uma festa de casamento.

Rudi: Festa de casamento?

Will: Aqui vai ser o lugar do banquete.

Rudi: Quando?

Will: Daqui a pouco.

Rudi: Quem mandou montar o palco não sabia disso? Quer dizer que só vou poder montar o palco amanhã? Posso encostá-lo à parede?

Will: Pode. Acho que si. Pode. Encoste na parede. Eu te ajudo.

(Empilham as aparelhagens).

Rudi: Tem muito equipamento. Tem mais. Amanhã eu trago. Porque disseram que é preciso uma boa estrutura. Se as pessoas vão assistir, tem que ser sólido entendeu?

Will: Sim.

Rudi: Pra tudo não acontecer na mesma hora.

(Terminam com as madeiras. Rudi sai).

CENA 2

(Entra Anselmo com copos de champanhe nas mãos. Veste smoking, gravata com nó afrouxado, colarinho aberto).

Will: Que casamento perfeito Anselmo! Absolutamente perfeito! Você é a pessoa mais sortuda que eu conheço, por

se casar com a mulher com quem se casa! Bonita, doce, inteligente e cheia de vida! (*Silêncio. Will ri*). Não acha?

Anselmo: Às vezes...

Will: Em quê?

Anselmo: Acho que ela não vai ser fiel a mim.

(*Silêncio. Então Will ri*).

Will: Mas isso é uma loucura.

Anselmo: É.

Will: Isso é uma loucura completa Anselmo. Ela te ama. Nunca conheci alguém que amasse tanto alguém quanto ela te ama. Uma pessoa absolutamente fiel, é isso o que ela é, e que te ama tanto que isso vai durar pra sempre!

Anselmo: Tem razão.

Will: Você não acha?

Anselmo: Will, se você é realmente meu melhor amigo...

(*Ouve-se, fora, a voz de Camila*).

Camila: Anselmo!

Will: Eu sou...

Anselmo: Você me ajudaria?

Will: Eu vou te ajudar.

Anselmo: Você faria isso?

Will: Faria.

Anselmo: Não importa o que seja?

Will: Não importa o que seja!

Anselmo: Então faça o seguinte, por mim. Veja se consegue seduzir a minha mulher. Assim vou saber se posso confiar nela.

(Silêncio).

Will (Rindo): Anselmo faça-me o favor!

Anselmo: Você disse que era meu amigo!

Will: Eu sou seu amigo.

Camila (*de fora*): Anselmo!

Anselmo: Então?

Will: Como amigo, peço para esquecer essa idéia e não pôr a perder o que é o maior amor que já vi neste mundo.

Anselmo: O que eu também acho. Mas noite e dia escuto ecoando em minha cabeça. A Camila é uma mulher perfeita. E mulheres perfeitas são vulneráveis à sedução.

Will: Pára!

Anselmo: Não consigo parar. Camila é tudo o que eu não sou. Ela é intuitiva, confiante, corajosa e mais jovem do que eu. Não que ela seja muito mais jovem do que eu, mas talvez eu tenha um pouco mais de experiência do que ela, e acho que ela pode muito bem sentir que casando agora, não vai ter a oportunidade de fazer tantas outras coisas que pode ter desejado fazer.

Will: Você quer dizer casos de amor?

Anselmo: Bom, talvez... As pessoas pensam no casamento como um freio, formar uma família, montar uma casa que seja, em suma, a casa definitiva. Claro que tudo isso pode parecer desejável e seguro. Mesmo assim ela pode muito bem desejar um pouco mais de experiência de vida. Você me entendeu?

Will: Não, não entendi.

Anselmo: O que você considera tão delicioso na Camila... O que eu considero tão delicioso nela também, é seu prazer pelas coisas, sua energia, sua abertura, o modo como se entrega a tudo o que acontece... São qualidades maravilhosas. Acontece, porém, que essas são qualidades de uma pessoa perfeita para viver novas experiências.

Will: Talvez você esteja um pouco ansioso demais Anselmo. Eu acho que você precisa confiar no que sabe e saber que ela te ama e se tranquilizar.

Anselmo: Vou me tranquilizar quando você fizer aquilo por mim Will. Só assim vou me tranquilizar.

CENA 3

(Camila entra).

Camila *(Doce):* Anselmo! Querido. Você entra pra tomar o champanhe ou nós saímos?

Will: Ah, desculpe, Camila. Eu o fiquei segurando aqui.

Anselmo: Não, nós já íamos entrar.

(Se preparam para entrar).

Camila: Ah Anselmo, por favor, vamos tomar champanhe aqui fora!

Anselmo *(feliz e complacente):* Claro. Se você quiser.

Camila: Venham todos! Venham! Estamos tomando champanhe na varanda. De baixo do céu! Onde estão os convidados?

Doris: Meu Deus, que delícia! Um casamento temático na Serra da Cantareira! Champanhe no terraço olhando as oliveiras e as vinhas da serra da Cantareira! O castelinho de pedra no topo da montanha à distância e, daqui a pouco, uma festa de casamento sob o sol da serra, com azeite extra-virgem e frangos da granja! É escandaloso! É um escândalo de alegria! Quero dizer: vocês dois! (*Todos percebem que Doris está indo longe de mais*). Seu casamento, de coração, do jeito que vocês queriam... Unidos para sempre em um matrimônio pelo querido amigo Will! Falando tudo o que querem, e não aquela bobajada que padres e juízes de paz falam! Falando as próprias bobagens, sobre um deixar a árvore do outro ser livre pra crescer e como nenhum dos dois jamais vai sentir a chuva de novo nas curvas da estrada... (*Camila sai*). Disse alguma coisa errada?

(*Silêncio*).

Will: Eu vou atrás dela.

(*Will sai*).

CENA 4

Anselmo: Doris, de onde você tirou a idéia de que é uma pessoa divertida nas festas?

(*Anselmo sai*).

Doris: Eu disse alguma coisa errada sobre as árvores crescendo? Eles não disseram aquilo? E eu nem cheguei a comentar como foi especial que o Anselmo tenha sido, vamos ser francos, obcecado em se casar aqui, na casa de campo da mãe. Por que na casa de campo da mãe? Tudo bem... É adorável e tão histórico... Foi herdada dos antepassados do século um antes de Cristo ou sei lá o quê. Quer dizer... Quem se incomoda que seja onde Judas perdeu as meias! Mas por que a mãe dele nem foi convidada? Quer dizer, como assim ter a casa da mãe e não ter a mãe? Ter as coisas todas, nos dois sentidos. Ter e não ter! (*chamando*) Will! São tão românticos... Te amam! Te deixam! Se pudessem ter e deixar ao mesmo tempo a vida deles seria perfeita! Um eterno romance.

(*Camila volta*).

Camila: Acho melhor você ir embora Doris. (*Dá uma vassoura para Doris*).

Doris: Ah, Camila querida...

Camila: Não. Uma irmã deveria ser melhor ainda que uma amiga, mas você se saiu, como sempre, pior do que tudo!

Doris: Ah, Camila, desculpe, eu jamais teria tagarelado daquele jeito se soubesse que isso iria machucar você. Me desculpe querida. Você sabe que eu não pretendia dizer nada com aquilo. Eu sou apenas uma pessoa superficial com uma língua afiada!

Rudi: Pára!

Will: Camila, você sabe que ninguém leva a Doris a sério.

Doris: Eu só sou apenas faladeira.

Rudi: Todo mundo nessas ocasiões fica um pouco tenso.

(Silêncio).

Camila: Você tem razão. Você tem razão. Pelo menos é mais uma convidada.

Doris: Desculpe, Camila.

Camila: Não sei o que deu em mim. Eu devo estar com os nervos à flor da pele porque, sabe... *(Ela vai às lágrimas)*. É minha vida! *(Referindo-se à Rudi)*. Quem é ele?

Doris: Não tenho a menor idéia.

Rudi: É isso mesmo! É isso mesmo! Tem champanhe lá dentro. E você Doris, para mostrar como tem um coração bom, faça o segundo brinde.

(Todos saem menos Will e Camila).

CENA 5

Will: O casamento está lindo, Camila. E seu marido te ama. E seus convidados já vão chegar!

(Se olham).

Camila: Obrigado Will. Você é meu melhor amigo.

Will: Ah! Bom! Obrigado!

Camila: Vamos comemorar com champanhe?

Will: Vamos! Vamos!

Camila: Vem comigo! Vem!

(Ela corre para casa. Anselmo vem na direção oposta).

CENA 6

Anselmo: Então?

Will: Ah, Anselmo, ela é louca por você!

Anselmo: Você tentou...

Will: Tentei. Tentei flertar e ela me afastou em cada tentativa! E fingiu que nem percebeu o que eu estava fazendo.

Anselmo: Obviamente você nem tentou direito... O que é que você acha? Que eu não tenho motivos para me sentir ansioso? Isto está envenenando a minha vida! Sem nenhuma prova de que eu posso confiar plenamente na Camila... Não consigo relaxar. Até na cama penso em outra pessoa com ela, e não consigo respirar. Agora quero que você tente e, desta vez, pra valer!

Will: Isso é loucura!

CENA 7

(Rudi entra, muito orgulhoso de si e dança um pouco com a taça erguida acima da cabeça).

Rudi: À noiva e ao noivo, e à noiva e ao noivo juntos!

Will: Então vamos brindar aqui! Todos têm champanhe? Todos os convidados na varanda, por favor! Vamos começar os brindes!

(Entram Doris e Camila).

Rudi: Já estamos todos!

Will: Ah, sim. Eu e a Doris preparamos um número musical para o Anselmo e a Camila.

(Rock n' Roll de Doris).

Doris: *(Camila dança e Anselmo fica meio constrangido. As mulheres têm ciclos menstruais! As mulheres têm, mulheres têm, ciclos menstruais! Estão sujeitas à falta crônica de ferro no organismo. Precisam de ingestões constantes, ingestões constantes de carne! Mas como não eram caçadoras, nunca foram caçadoras. Tiveram que encontrar um meio de manipular os homens. Com favores sexuais para eles trazerem para casa. Jantares ensopados de sangue todas as noites. E se os homens fossem bons nisso, então se casavam! (Doris enlouquece). Me tragam um porco vivo para eu comer agora! Dez quilos de alcatra pra eu encher minha pança! E uma moqueca de esperança!*

Rudi: *Tó um churrasquinho! Meu Deus, Doris, o que é isso? Agora é minha vez. Minha vez de propor um brinde... (Começa vinheta de "Love, Love, Love") À Camila e ao Anselmo, que sejam felizes para todo e todo o sempre, mesmo que o outro possa de vez em quando pensar: "Oh, o que foi que eu fiz casando-me com esse sujeito sem futuro, com essa besta estúpida, e vendo esses outros caras passando com quem eu poderia dar uma escapadinha sem ninguém saber". Mas claro isso não vai acontecer. Não aconteceu comigo. Eu, por exemplo, nunca tive um caso, nem um flerte... Vocês não dizem nada para consolar? A verdade é que me sinto isolado e sozinho, sempre sozinho. A verdade é que eu preferiria viver num abrigo de sem teto. Lá eu teria mais calor e companheirismo do que vivendo sozinho. Eu preferiria morar nas ruas, com minhas coisas todas num carrinho de supermercado. Isso seria uma vida mais feliz pra mim! (Anselmo começa a cantar "Love, Love, Love" para Camila - movimento mais romântico que a música anterior de Doris). Vamos estourar champanhe! (Começam a estourar champanhe com a boca perto do microfone. Vão entrando Susana, que logo sai para o fundo atrás de uma borboleta, Luisa e Alfred).*

(Silêncio. Então se houve o estouro da rolha de uma garrafa de champanhe).

Will (Ameaça): Vou abrir mais champanhe.

Rudi: Vamos fazer um campeonato de estouro de champanhe! Quem estoura a rolha mais longe? Ou quantas champanhes uma pessoa consegue estourar de uma vez só? Eu vou cantar!

(Cantam "Dom Quixote").

CENA 8

(Anselmo percebe a presença dos pais. Corta música).

Anselmo: Pai! Mãe!

Luisa: Bravo! Bravo! É a locação perfeita!

Alfred: Maravilhoso!

Luisa: Que recepção perfeita!

Alfred: Não poderia ter sido melhor!

Anselmo: É! Com certeza é! Nós não estávamos esperando vocês!

Alfred: Não, claro que não! Não foi fácil pra mim, confesso, guardar segredo. Ma sua mãe insistiu que fosse uma surpresa!

(Entra Rudi cantando "Besame Mutcho").

Anselmo: Quem é ele? Mãe, sinceramente não entendo. Essa é nossa festa pros amigos!

Luisa: É nós sabemos querido! Mas tínhamos uma surpresa muito especial pra vocês que queríamos trazer aqui para mostrar para os amigos!

Anselmo: É, mas foi por isso que fizemos a festa antes, para que vocês pudessem estar presentes com a tia, o tio e todo mundo! Para podermos vir pra cá só com os amigos e comemorar o casamento do nosso jeito!

Luisa: Ah Anselmo Augusto, desculpe, querido! Nós só queríamos fazer algo especial pra vocês!

Doris: Eu não sei Anselmo Augusto, se você queria fugir da mãe, provavelmente não deveria ter vindo à casa de campo dela!

Camila: Que maravilha ver vocês, Alfred e Luisa! Isso é tão bom, Anselmo, ter seus pais aqui!

Luisa: É nós trouxemos uma coisa pra vocês que achamos que vão adorar!

Alfred: Foi idéia da sua mãe! Eu não tenho culpa e nem mérito nisso! (*Alfred diz texto do rei Lear. Vinheta de mistério*).

Luisa: Você sabe Anselmo, como seu pai e eu sempre tentamos não simplesmente pegar qualquer trabalho que aparecesse, esse ou aquele filme, mas sempre esperar e procurar por

alguma coisa muito especial. E, finalmente, nós recebemos um convite especial de Harvard para fazermos uma obra de Shakespeare! Uma obra que se encontrava perdida!

Anselmo e Camila: Lua de mel em Harvard!

Doris: Eu não sabia que Shakespeare tinha perdido alguma obra.

Alfred: Bom, não é que ele perdeu... Ela se perdeu sozinha!

Doris: É... Os mapas da época também deviam ser muito confusos...

Alfred: Parece que foi montada na época, mas nunca foi impressa...

Luisa: E então desapareceu...

Alfred: Como muitas outras obras na história que desapareceram... Pense nas obras de Sófocles. De 123 peças só sete ficaram. E até onde sabemos, muitas obras de Shakespeare podem ter se perdido. Mas Cardênio reapareceu no século 18... E depois sumiu de novo! (*Rudi entra com o carrinho da salada*).

Luisa: Recentemente foi descoberta por um pesquisador de Harvard...

Alfred: Bom, pesquisador do tipo...

Doris: Indiana Jones!

Luisa: Uma espécie de...

Doris: Charlatão!

Alfred: Uma pessoa não exatamente...

Doris: Digna de confiança!

(Rudi toca o tema de Indiana Jones na corneta).

Rudi: Se é realmente uma obra de Shakespeare ou se ele apenas escreveu um pedaço, o certo é que o velho manuscrito desapareceu quando o antigo Convent Garden pegou fogo em 1804. Enfim, ninguém pode provar o quanto de Shakespeare existe nela!

Luisa: Mas pelo menos a versão do charlatão sobreviveu.

Alfred *(Para Anselmo):* E sua mãe e eu vamos filmá-la! Precisamos o quanto antes receber a segunda parcela que Harvard nos prometeu!

Luisa: Mas antes disso, decidimos fazer umas tomadas aqui com vocês!

Anselmo: Mãe! Eu odeio atores! Odeio o teatro! E além do mais, ninguém aqui é ator!

Alfred: Mas é disso que precisamos! Espontaneísmo! Este é o espírito da filmagem! É isso que nós queremos!

(Todos reclamam de ter que fazer a filmagem).

Will: Acho que não quero participar de uma filmagem...

Luisa: Não, não... Tudo bem... Ficamos muito felizes em fazer isso!

Alfred: Eu te vi atuar na faculdade com o Anselmo, Will. E a verdade é que você era um ator maravilhoso!

Luisa: E vocês não precisam se preocupar porque trouxemos conosco do Rio de Janeiro uma atriz profissional para protagonizar a filmagem! É uma excelente atriz, e, além de tudo, uma velha conhecida! Foi a única entre vocês que seguiu carreira profissional!

Anselmo: Ah, não, não... Eu odeio atores! Acho que não quero tomar parte na filmagem! Sabe, isso aqui não é...

Luisa: "Isso aqui não é..." quer dizer o que? Anselmo! Participar de uma obra perdida de Shakespeare a pedido de Harvard é uma oportunidade única! Vocês vão ler uma obra perdida de Shakespeare! E nós vamos filmar esse roteiro!

Anselmo: E, depois, estávamos pensando em comer e beber, e talvez as pessoas queiram aproveitar que estão aqui e dar um pulo num Shopping ou fazer um piquenique no Ibirapuera, não sei, mas não acho que alguém pensou iriam ter que fazer uma obra!

Camila: Ah, Anselmo, por favor... Luisa, foi tanta consideração da sua parte... Alfredo, isto foi um...

Rudi: E uma peça perdida de Shakespeare! Quantas vezes temos a oportunidade de ver uma coisa assim?

Camila: Foi tão gentil da parte de vocês e nós gostaríamos muito... Mas, quem é ele?

Rudi: Muito. E pensar que é uma obra que vai ser filmada! Eu ficaria feliz em fazer um papel! My God! Nem acredito!

Alfred: Viu?

Camila: E eu, também.

Anselmo: Acho que eu não quero atuar.

Luisa: E o que eu faço com a sua velha conhecida de faculdade que eu trouxe para fazer o papel principal? Ema atriz shakesperiana de verdade?

Anselmo: Leve-a para um convento mamãe!

(Susana entra declamando um texto do Hamlet. Vinheta musical).

Susana: Oi, Anselmo... Parabéns!

Anselmo: Oi, Susana.

(Todos aplaudem o monólogo do Hamlet de Susana).

Todos: Oi, Susana. Olá. Oi. Que bom te ver. Bom ver você.

Susana: Desculpe. Eu não pretendia invadir seu casamento, mas sua mãe e seu pai simplesmente...

Anselmo: Ah, não, você não está invadindo, de jeito nenhum. Estamos todos felizes em te ver.

Camila: Bem vinda. Eu sou a Camila.

Susana: Camila! Oi! É um prazer te conhecer!

Will: Oi, Susana.

Susana: Oi, Will.

Alfred: Então. Foi uma surpresa?

Anselmo: Foi. Foi, papai, foi.

Luisa: Então, crianças, esse é o roteiro que vamos fazer. Ela se chama: Cardênio. É uma peça sobre o amor. O que acontece é o seguinte: Cardênio, um jovem cavalheiro, está apaixonado pela adorável e virtuosa Lucinda. Acontece que seu melhor amigo, Dom Fernando, manda o Cardênio numa

viagem de negócios para que ele próprio, o Dom Fernando, possa seduzir Lucinda.

Doris: Então, é uma história de amor.

Luisa: Uma história de amor. Bom, uma história de traição, ambigüidade e covardia. Porque o Don Fernando...

Anselmo: Mamãe...

Luisa: Dom Fernando decide ele mesmo se casar com Lucinda.

Anselmo: Mãe, é sério, isto é mais do que...

Luisa: Então, ele pede ao pai de Lucinda...

Anselmo: Mamãe, porque não... Porque não mantemos o suspense (*Vinheta musical de mistério*) e vemos o que acontece quando vocês realmente montarem a obra.

Luisa: Ah, está bem. Tá bom. Vamos manter o suspense. Fazemos isto, então. Vocês já sabem o suficiente pra começarmos. Bom. Já tem a base, por assim dizer. Então, podemos fazer alguns ensaios, e depois filmamos aqui no terraço sob a luz das estrelas.

Anselmo: Está bem. Tá bom. Legal.

Will: Excelente.

Camila: Adorável.

Luisa: Agora, vamos ao elenco: Vocês vão ver, quando começarem os ensaios, que há outros papéis a serem distribuídos e que alguns vão dobrar. Todos terão a oportunidade de se dedicar a alguma coisa. Mas, por enquanto: O Will vai fazer o enamorado, o Cardênio. O Rudi vai fazer Dom Fernando, o amigo ambíguo. O Alfred vai fazer o pai de Dom Fernando, o duque.

Alfred: É o papel que vou fazer.

Luisa: E a Susana faz a Lucinda, a protagonista.

Anselmo: Ah, eu acho que a Camila deveria fazer a protagonista.

Luisa: A Camila?

Alfred: Mas foi para isto que trouxemos a Susana.

Luisa: Pensamos que, como agora ela é atriz profissional, seria divertido para todo mundo vê-la fazer a protagonista. E depois, você sabe: ela vai contracenar com o Will.

Anselmo: Não, não. Tenho certeza de que a Camila deveria fazer a protagonista.

Camila: Anselmo...

Anselmo: Se isto é parte de um presente de casamento para mim, então, eu adoraria ver a Camila fazer a protagonista. Como vocês sabem, ela agora é a minha protagonista.

Luisa: Hum, isto é um...

Alfred: Não acho que podemos trazer a Susana até aqui só pra pôr na fila dos desempregados.

(Susana dá um grito e sai perseguindo a borboleta).

Susana: Não. É exatamente isso o que tem que ser feito! Pra dizer a verdade, estou aliviada. E agora, vou ter a oportunidade de tirar férias dos ensaios e conhecer um pouco da cidade de vocês.

Anselmo: Vou te levar para dar uma voltinha pela cidade para compensar.

Susana: Não precisa...

Anselmo: Não, imagina, você veio até aqui para rever velhos amigos, mas faço questão. Vou te levar para um passeio especial.

Susana: Obrigada, Anselmo.

Luisa: Mas aí, Anselmo, se a Camila vai fazer a protagonista, você tem que contracenar com ela.

Anselmo: Não, não, mamãe. Você sabe que isto não é a vida real.

(Anselmo sai com Susana. Entra vinheta musical de mistério).

Alfred: Não, graças a deus, não.

(Alfred tira o roteiro do meio do carrinho com a salada. O roteiro parece adquirir vida própria e tocar as pessoas que, então, se transformam em personagens. Todos vão saindo atraídos pela força enigmática do roteiro. Sobra Luisa sentada em meio ao carrinho com a salada).

Luisa: Ah, a Úmbria! A Úmbria! As oliveiras. As brusquetas, com tomate fresco e manjerição. Nhoque. Gnocchi light de semolina e vitela com alho e batatas. Sálvia refogada. Feijõezinhos verdes, ainda frescos, quentes ainda, com erva-doce e azeitonas. Barlotti, brachola, camurças, corças, cervos, gamos, cabras alpinas! Ah! Mia Úmbria! *(Rudi entra com mandioca nas mãos e observa Luisa sem ser visto)*. Uma taça de vinho Brunello di Montalcino... Vino Nobile di Montepulciano... Ah, erguer uma taça de vinho com você meu amor, sua voz suave, seus cabelos negros, suas mãos, seu toque, meu paraíso, meu amor. *(Luisa percebe a presença de Rudi)*.

Rudi: Senhor, a mandioca. Ficou faltando colher a mandioca!

Luisa *(Pegando a mandioca das mãos de Rudi)*: Ah, sim. Obrigada Rudi. Me diga uma coisa... Você trouxe?

Rudi: Claro, condessa!

Luisa: Queremos só mais umas coisinhas, Rudi... Precisamos de um espaço íntimo. Você pode construir um?

Rudi: De que tipo?

Luisa: Pode ser qualquer coisa.

Rudi: Sim, mas a senhora pode ser mais específica? Porque eu posso construir um mocó, uma baiúca, uma edícula...

Luisa: Um camarim!

Rudi: Ah, bom... Agora sem ficou mais claro! Um camarim! Perfeitamente, senhora.

Luisa: Mais uma coisinha, Rudi...

Rudi: Sim?

Luisa: Você sabe cozinhar?

Rudi: Sim, sim...

Luisa: Então, por favor, me acompanhe até a cozinha que eu tenho mais uns servicinhos para você!

Rudi: Pois não, senhora.

(Saem os dois levando o carrinho com a salada. Entram Will e Camila pelo outro lado).

Camila: Mesmo assim, não quero que fale com ele sobre isso.

Will: Pode deixar, Camila.

Camila: É só que eu não eu não entendo estou um pouco confusa. É o dia do nosso casamento. Ainda nem fizemos a ceia do casamento e ele saiu para passear com a Susana? O que é que isso quer dizer?

Will: Acho que não quer dizer nada. Ele só ficou tão surpreso com a chegada repentina dos seus pais e da Susana que se sentiu, como anfitrião, na obrigação de entretê-la.

Camila: Ele podia ter pedido para você passear com ela.

Will: É. Podia.

Camila: Ele a conheceu na faculdade?

Will: Se ele a conheceu?

Camila: Eles namoraram?

Will: Ah, não, não. Quer dizer: ele a conheceu? Não. Claro, quer dizer, conheceu, mas não conhecia. Quer dizer, conhecia como amiga, ou nem mesmo era muito amiga... Era só mais uma que fazia teatro na faculdade. Na verdade, quando

muito, acho que rolou uma certa tensão entre eles... Eu não acho que... Tenho certeza que nem fizeram uma peça juntos.

Camila: Ah. Mesmo assim, me sinto tão estranha e sozinha. O Anselmo queria tanto que a gente se casasse aqui e eu fiquei feliz com isso... Estar num lugar que ele adora... E agora eu me sinto um pouco abandonada.

Will: Eu sinto que como o melhor amigo do Anselmo eu provavelmente poderia ter feito alguma coisa...

Camila: Ah, Will, sabe, eu não acho que a culpa é sua.

Will: Se você me dissesse o que acha que eu posso fazer.

Camila: Você pode ser alguém com quem eu posso contar... Como um porto seguro! Algo real.

Will: Está bem. Eu serei.

Camila: A verdade é que, às vezes, eu gostaria que ele tivesse algumas das suas qualidades.

Will: Ah, eu não...

Camila: Só seu afeto e sua lealdade.

Will: Ah, eu...

Camila: É não são qualidades excitantes.

Will: Sei.

Camila: Quer dizer, não que você não seja excitante, tenho certeza de que é, mas é que o Anselmo é todo fogoso e impulsivo... "Ah, Camila, olha só," ele diz do nada, "Olha como o Luca della Robbia representa a virgem... Ela é jovem... Muito jovem... Não tem mais que doze anos! Porque talvez ele tenha sido o único artista da Renascença que realmente compreendeu que ela não era absolutamente virgem... A questão é que a palavra em Aramaico é 'almah' que foi mal traduzida na bíblia grega como virgem, quando ela era apenas uma menina não casada... É só isso que diz em aramaico! Era isso o que chocava! Ah, meu deus, uma menina de doze anos e grávida! Como é possível? Deve ser um milagre...". Em vez de ficar sentado comigo num café falando pouco, olhando quem passa, segurando minha mão, fazendo talvez algum elogio sobre meu cabelo... Não que eu ache meu cabelo tão interessante nem que me interesse tanto por meu cabelo, mas só sentado quietinho comigo... Só ali, comigo... Como você está agora. Não que você e eu...

Will: Não.

Camila: Só que é disso que a gente gosta e sem isso a gente se sente sozinha, solitária.

Will: Tem razão.

Camila: Só sentar num café, de tarde e aí você pensa: Tudo é bonito de ver, tudo é gostoso de tocar...

Will: Você pensa: É o clima!

Camila: Ou: é porque tudo está florido!

Will: Ou, então, você pensa: É o jeito como penduram as roupas no Bexiga. Então, para onde quer que você olhe, você se sente tranquilo, em casa...

Camila: E pensa: Os europeus sabem desfrutar o dia-a-dia
Num pedaço de pão com azeite de oliva...

Will: De modo que cada momento que você vive é um prazer!

Camila: Você saboreia cada momento...

Will: É.

Camila: Além disso, eu gosto da pintura da Renascença. Nem o Anselmo sabia o que eu sabia sobre a Anunciação... Que na Anunciação de Lippi, por exemplo, você vê que o anjo chega direto à casa da virgem e fala com ela e ela olha para ele... Eles estão frente a frente! Enquanto no norte, nas pinturas da Anunciação, a virgem está sempre de costas e só escuta o anjo, não olha para ele, porque os europeus do norte, você sabe, os flamengos faziam restrições aos ícones bem antes da Reforma... Ficavam pouco à vontade, parece, até em relação ao poder da visão! Só gostavam do poder de escutar ou de ouvir, porque é assim que a graça chega até você, se você é do norte... Acho... Pelo ouvido!

Will: Tem razão. Incrível.

(Entra Rudi, e fica olhando para os dois).

Camila: Como está o seu latim?

Will: Meu latim?

Camila: Você ainda ensina latim, não ensina?

Will: Ah, sim! Claro!

Camila: Eu amo isso.

Will: Que eu ensine latim?

Camila: É. Eu amo isso.

Will: Sabe, quando eu conheço as pessoas... Num coquetel ou num jantar, por exemplo, todo mundo sempre quer saber o que você faz... Sempre te definem pelo que você faz... Aí eles me perguntam: "O que você faz, Will?". E eu digo que ensino latim no colegial... E eles dizem: "Oh"! Depois se afastam e começam a conversar com outra pessoa...

(Rudi sai).

Camila: Eu vou estudar grego.

Will: Vai?

Camila: Sempre quis. E agora me inscrevi num curso na Escola Nova.

Will: Isso é ótimo.

Camila: É difícil encontrar um professor de grego hoje em dia. Quase ninguém mais ensina isso e nunca tem alunos, mas esse aí parece que vai ter aluno o suficiente.

Will: Uau. Isso é ótimo.

Camila: É. E eu acho grego, sabe: Fantástico!

Will: É mesmo. (*Silêncio*). Camila, eu preciso te contar...

Camila: O quê?

Will: Vai soar estranho pra você de certo modo. Eu preciso confessar, mas também acho que se você pensar sobre isso, eu acho que vai te tranquilizar.

Camila: O quê?

Will: Sabe, o Anselmo me pediu pra dar em cima de você e ver se eu conseguia te seduzir pra ele ter certeza de que você é fiel a ele.

Camila: O quê?

Will: Acho que é porque, não sei, mas ele tem se sentido inseguro... Talvez ele não se sinta uma pessoa a sua altura, então queria que eu te testasse pra ver se você seria fiel a ele.

Camila: Me testar? É isso que você tem feito?

Will: Não. Não, absolutamente, não. Eu não vou fazer isso. Não quero fazer isso, foi o que eu disse pra ele: Eu não vou fazer isso. Nunca.

Camila (*Começa a ter um ataque... Arranca o vestido e parte para cima de Will*): Isso é completamente maluco! Você deveria me testar? No dia do meu casamento? E ele acha que eu sou assim, que eu iria agarrar alguém no dia do meu casamento? Que eu faria isso? De repente, me apaixonar por outro homem?

Will: É.

Camila: Ele é louco? Ele acha que eu sou louca? Que eu iria o quê? Sair com um cara, passar um tempo com um cara, e achar ele tão o quê? Compatível? Tão sensível? Tão parecido, em algum sentido? Tão simpático ou atencioso comigo que, contra a minha vontade, eu iria me pegar me apaixonando por ele, talvez até sem perceber? E iria me envolvendo, me envolvendo, até onde? Até me sentir bem? E depois, comunhão profunda?

(*Will agarra Camila e tenta beijá-la. Ela resiste até certo ponto*).

Will: Bom, às vezes ele consegue ser um pouco tonto.

Camila (*Se liberta dos braços de Will e corre em volta do palco. Will a segue correndo*): Um pouco tonto! Nunca se ouviu falar uma loucura dessas. Agora, eu fico pensando... Sabe o que eu fico pensando? Meu Deus! Eu penso: Quem é esta pessoa com quem acabei de me casar?

(*Entra Doris e passa a correr atrás dos dois com uma caixa na mão. Eles param*).

Doris: Will, é melhor você ir ajudar o Alfred... Parece que o pergaminho do Shakespeare está pegando fogo, ou algo parecido...

Will: O pergaminho? Mas agora, Doris? Eu vou! Eu vou! (*Ataca Doris e depois Camila de novo*). Alfred! O pergaminho! Já estou a caminho! (*Sai. Ficam Camila e Doris*).

Doris: Então, o Anselmo já te deixou. (*Camila começa a chorar*). É até muita consideração dele não deixar você na expectativa durante muitos anos e, em vez disso, se livrar logo de você e encerrar o assunto.

Camila: O quê?

Doris: Francamente, se fosse o meu marido quem me deixasse assim, eu imediatamente dormiria com alguém e contaria pra ele. (*Camila chora mais*). E, por que não, afinal? Todo mundo hoje em dia é infiel uma hora ou outra. Você poderia fazer o mesmo e deixar de ser inocente, porque é assim que sua vida vai ser daqui pra frente, como todo mundo sabe, casamento é isso! Quais são as estatísticas? 50% dos homens têm casos de amor? 80%? E as mulheres também. Sempre me perguntei por que os recém-casados têm que ter um breve período de ilusão em vez de começarem logo a viver como adultos...

Camila: O quê? O que é que você está me dizendo, Doris? O que é que você disse? Você ficou maluca? Esse é o conselho que você me dá no dia do meu casamento?

Doris: Você gostaria que eu fosse agradável e mentisse pra você, mas pra quê? É melhor você saber agora, imediatamente, e não aprender do jeito que aprendi, de surpresa, despreparada. Acima de tudo, o que eu lamento é ter sido a última a saber, a idiota que realmente acredita em todas essas mentiras agradáveis. Pra ser sincera, eu nunca entendi porque não deveria falar a verdade... Escuta, a idéia de que isso é bom para o mundo, ser agradável, ser simpático, não se sustenta. São as pessoas difíceis que fazem a civilização avançar... De qualquer forma, querida, aqui está o seu presente de casamento! *(Doris entrega a caixa para a Camila e sai. Camila abre a caixa, mas não revela para o público o seu conteúdo. Apóia a caixa numa cadeira e dá a próxima fala se relacionando com ela o tempo todo).*

Camila: A gente acha que com o casamento passará a pensar com mais clareza, que vai raciocinar de próprio jeito. E aí acontece que a gente não consegue. A infidelidade é uma coisa terrível. Eu acho que não posso nem imaginar começar a querer ter um caso com ninguém... Eu preferiria ficar sozinha em paz. Não vejo como isso poderia compensar. Eu posso me masturbar... Posso comprar um vibrador... Hoje existem uns vibradores maravilhosos, como selas... A gente senta neles como um cavalo e sai galopando, galopando à vontade; não dão coice, não relinham, não falam, você liga quando quer e quando cansa, aperta um botão e ele pára! Se quiser, pode comprar um pequeninho que cabe direitinho na calcinha, e ligar ele com um controlezinho remoto... Pode levar na bolsa, enquanto almoça fora... Ou numa festa de casamento, pra se masturbar durante uma conversa e, quando a conversa termina, não fica nenhum ressentimento.

(Camila retira da caixa um "consolo", revelando para o público o seu conteúdo. Está saindo de cena e cruza com Luisa e Alfred que vêm entrando).

Alfred *(No microfone):* Atores no palco, por favor!

Rudi *(Entrando, para Alfred e Luisa. Durante este diálogo, Will, Camila e Doris entram e tomam seus lugares para o ensaio):* Uma estrutura é uma coisa bonita por si só, mesmo sem uma peça em cima!

Alfred: Concordo. Concordo plenamente! *(Luisa e Alfred se olham e passam a não dar atenção para Rudi).*

Rudi: Posso fazer uma pergunta sobre o meu personagem?

Alfred: Claro, Rudi. *(Ao microfone)* Atores no palco, por favor!

Rudi: Sim, porque uma estrutura tem proporções, tem relações harmônicas, tem as qualidades que a gente gostaria de ver em todas as relações humanas: Equilíbrio, sensibilidade, de um elemento pro outro, adaptação... Às vezes parece que até quase compaixão...

Alfred: Atores no palco!

Rudi: Quase ternura! Um olhar recíproco, da parte pra parte, da parte pro todo, senão, briga com ela mesma, quer se destruir, enlouquece a gente com a "cacafonia".

Luisa: "Cocofonia", Rudi!

Alfred: Cacofonia! (Ao microfone) Todos no palco, por favor!

Rudi: E a que é que uma boa estrutura aspira? Para uns de nós, vamos dizer, uma boa estrutura aspira à simetria, equilíbrio, uma espécie de força de vontade e autocontrole, um sentido de composição e de serenidade... É... Dito isso, eu posso perguntar? O que o meu personagem faz? Qual é a sua profissão?

Alfred: O que ele faz? Não acho que ele tenha uma profissão.

Luisa: Esta é uma pergunta bem americana.

Alfred: Muito americana.

Luisa: A idéia de que as pessoas se definem pela profissão remunerada. Você só precisa deixar seu personagem se definir por si próprio, por quem ele é, não pelo que ele faz.

Alfred: Você acha que a Luisa e eu, por exemplo, somos definidos por nossos registros de empregos? (Neste momento, todos os atores já estão no palco com o texto e a vela nas mãos. Se atrapalham com todas as coisas que têm que segurar. Durante esta fala de Alfred, se preparam para começar o ensaio. Alfred e Luisa fazem esta introdução como se fossem dois reis das peças de Shakespeare). Escutem, então, gente, o que estamos fazendo aqui? O que foi que nos reuniu?

Rudi: Harvard!

Alfred: Por que estamos aqui hoje? Estamos fazendo arte. Um lugar para viver onde nunca tivemos ocasião de viver antes. E com pessoas a quem não fomos apresentados. E por quê? Para podermos ver o que é ser um ser humano. É isso. E mais nada. Mas, sem dúvida, nada menos que isso.

Luisa (*Entra vinheta de música medieval*): E então, como atores, não queremos que vocês apenas chafurdem em seus mundos particulares. Isso aqui não é sobre vocês!

Alfred: Isso! Will, isso aqui é como quando você contava piadas na faculdade, lembra? Com agilidade! Se encherdes a boca, como fazem muitos de nossos atores, preferiria ouvir meus versos recitados pelo pregoeiro. Nem serres o ar com as mãos desta maneira; sê temperado nos gestos, pois mesmo na torrente, na tempestade, direi melhor, no torvelinho das paixões, é preciso moderação para torná-las maleáveis. Pense em mim como se eu fosse seu pai! OOOOOHHHHHHH! Dói-me a alma!

Luisa: Ok, Alfred! Silêncio!

Rudi: Claquete!

Luisa: Muito bem, Will, lembre-se de que está apaixonado por Lucinda, mas teme em pedir a mão dela e de comunicar a sua decisão ao seu pai. Afinal de contas você é muito pobre comparado a ela! Isto o está atormentando muito!

Rudi: É isso não era como é hoje em dia que já sai todo mundo se pegando e se juntando... Enfim... Will plays Cardênio. Camila plays Lucinda. Ação!

Luisa: Entra Cardênio!

Will como Cardênio: Não vejo aquele ardor em minha amada. Amor que ardor e juventude acendem. Se mo consente, o faz tão sem vontade... E diz-me que é feliz! Mas se retrai! Sutil, faz das palavras seu abrigo, e, assim, mantém-se longe. E seu afeto é mui franzino e quebra-se intocado; esvai-se frio... Jamais desgela! O meu, porém, é feito o ar que envolve Hipérion! Queima em fervor constante! Ah, vê com que beleza orna as plagas! E ouve o puro encanto de sua voz. A doce cotovia esperta o dia, e evoca em mim o paraíso, agora. Vinha eu buscar a ti, Lucinda, argüir teu frio amor.

Camila como Lucinda: Que diz teu pai?

Cardênio: Não o demovi ainda.

Lucinda: Não o faça.

Cardênio: Não? Não era esta tua vontade? Legitimar o amor com a autorização de meu pai?

Lucinda: Talvez um dia, mas mudei de idéia. É um preço muito alto que te impões. Cortejas tanto a mim quanto a teu pai; se acaso ele diz não, o que é possível, tu, que o obedeces, me descartas malgrado o teu desejo: logo vem-me a dor, avulta-me a vergonha, se tão jovem for sujeita ao abandono.

Cardênio: Oh, céus! De que espírito ouço a voz? (*Alfred começa a recitar texto do Hamlet: "Sou o espírito de teu pai..."*). Agora eu vejo tudo! Você não acredita em mim! Ó Duque, acato o teu apelo. Ordena! Se queres guerra, torno-

me soldado! Ou esgoto a juventude em plena corte, da moda escravo, eu, de peito aberto abraço o frouxo exílio para sempre; pois Lucinda proferiu meu fim.

Lucinda: Como assim? Por que fala no Duque?

Cardênio: Como o duque me notou, não sei. Porém solicitou-me por escrito ir à corte em breve e a seu serviço.

Lucinda: Quando partes?

Cardênio: Amanhã, amor. Assim ordena o duque.

Lucinda: Oh, Cardênio, ouve um segredo que, não fora sua partida, eu coraria em revelar: Meu coração dispara de medo, de que o regalo e o esplendor da corte apaguem no teu peito a minha imagem.

Cardênio: Ah, consinta à certeza, com a força das palavras dizer à tua alma satisfeita, que serei sobejamente fiel e se disto me desviar, que a desgraça me arruíne na proporção da aleivosia e do meu descaminho.

Lucinda: Basta! Persuadida eu permaneço sua, com firme e inabalada constância! Não precisa falar com o teu pai e nem com o meu! Não prolongues mais a tua ausência!

Cardênio: Não temas. Vou veloz nas asas do tempo e apresto a minha volta. E em minha ausência, um nobre amigo e de honra convidado (*entra Rudi como Dom Fernando e começa a flertar com Lucinda*), Lord Fernando, irá em meu lugar soprar ao pé do ouvido de teu pai com voz suave e assim

ganhar meu dote, afiançando o meu amor enquanto estou ausente.

Lucinda: Não temes que um amigo seja falso? Não ames por procuração, Cardênio!

Cardênio: Fernando é o homem em que mais confio; ele é o meu outro eu, meu melhor amigo. Sua voz é um laço, a jura, um fado, o ardil tão longe d'alma está qual céu da terra.

Lucinda: Não gosto como seus olhos me procuram, pois é a ti, Cardênio, somente a quem desejo.

Rudi: Corta!

Luisa: Ah, sim. Bem... É bom.

Alfred: Bom!

Luisa: Eu diria que vocês têm uma química. Bom, acho que basta de ensaio por hoje.

(Entram Anselmo e Susana muito envolvidos um com o outro).

Anselmo: Mãe! Oi! Ensaíram o teatrinho?

Luisa: Acabamos de ensaiar.

Alfred: Fizeram um bom passeio?

Anselmo: Ah, maravilhoso! Nos divertimos muito!

Susana *(Como se estivesse fazendo uma cena de teatro)*: A cidade é tão bonita! E vimos o mais lindo Luca della Robbia! Era incrível! E o Anselmo disse: "Olha como o Luca della Robbia representa a virgem! Ela é jovem, muito jovem, não tem mais que doze anos! Porque talvez ele tenha sido o único artista da Renascença que realmente compreendeu que ela não era absolutamente virgem a é que a palavra em Aramaico é 'almah' que foi mal traduzida na bíblia grega como virgem quando ela era apenas uma menina não casada... É só isso que diz em aramaico! Era isso o que chocava! Ah, meu Deus, uma menina de doze anos e grávida! Como é possível? Deve ser um milagre...!" *(Anselmo está radiante)*. O que era verdade... Parecia mesmo um milagre, quer dizer, o quadro do della Robbia e, claro, o que o Anselmo falou sobre ele... Quem jamais iria pensar numa coisa dessas! Ele é incrível, seu filho, ele é tão...

Doris: Brilhante.

Susana: Brilhante, é. Brilhante. Eu tinha me esquecido, sabe. A gente não se via desde a faculdade.

Luisa: Desde a faculdade.

Susana: Depois ele me levou para ver o Piero della Francesca naquele pequeno museu... Onde era, Anselmo?

Anselmo: No MASP.

Susana: MASP! Isso! A virgem grávida... E o Anselmo disse que antes ficava numa capelinha em pleno campo e agora está

lá, toda azul... Num vestido azul lindo... E dois anjos, um de cada lado segurando uma dobra do tecido como que representando a barriga de grávida... E diz a história que quem olhar para esse quadro fica grávida também!

(Silêncio).

Alfred: Extraordinário!

Susana: É. Foi. A gente se divertiu muito!

Rudi (*Entrando*): Agora, não quero interromper nada, mas, se a hora for boa, está tudo pronto para a festa de casamento! É só buscar na cozinha!

(Todos começam a armar o altar para que se realize a cerimônia de casamento).

Alfred (*Atrapalhando a movimentação dos que trabalham para armar a festa*): Isso mesmo! Vamos à festa! E lembrem-se! Cada um que se sente onde quiser, mas o noivo e a noiva devem se sentar no centro da mesa. A noiva à direita e o noivo à esquerda!

Luisa: Não, eu acho que a noiva, à esquerda e o noivo à direita.

Alfred: Tem certeza, Luisa?

Luisa: A noiva, à esquerda, o noivo, à direita.

Alfred: Você diz, esquerda do palco ou da platéia?

Luisa: Esquerda do palco. Esquerda do palco.

Alfred: Ah, sim, claro. Bom. A noiva, à esquerda, o noivo à direita. Luisa, onde é que você está, Luisa? Nós devemos nos sentar juntos à mesa. Você vem e se senta comigo. Porque somos um modelo de felicidade conjugal. Casados há trinta e cinco anos e tão felizes quanto na lua-de-mel. Só pra provar que isto é possível. Venha, Luisa, sente-se aqui comigo!

Doris: Seria ótimo se tivesse uma mesa! Mas isso aqui é um casamento temático no meio da Serra da Cantareira! No meio do campo! No meio das galinhas! Sem convidados! Sem personagens! Só com os borrachudos! Olha só, seu Alfred, eu estou toda empipocada!

(O casamento foi armado. O altar está pronto no centro do palco. Will pega a guitarra).

Will: Bem, como padrinho, quero propor um brinde definitivo para o casal! *(Olha para Anselmo e começa a tocar a vinheta de "To Good to be True").*

Anselmo *(Pra Camila que está do outro lado do palco. Durante a sua fala, ele vai se aproximando da noiva e, no meio do texto, canta partes da música que Will toca na guitarra):* Sim, e juntamente com o Will, eu também gostaria de propor este brinde, se me permitem. Já fizeram outros brindes, mas, se não for impróprio o próprio noivo propor um brinde, então, gostaria de brindar à Camila, minha noiva, porque, na verdade, ela é uma pessoa maravilhosa, uma pessoa incrível. Tenho que admitir que, no princípio, pensei que fosse caprichosa, mas aprendi, com o tempo, que não, que ela não é caprichosa. Mas sim uma pessoa tão em

sintonia com seus sentimentos mais profundos, com os impulsos imprevisíveis, surpreendentes e inoportunos que normalmente tentamos esconder ou pôr de lado porque nos perturbam, ou nos assustam. Nossos impulsos mais profundos que pretendem conduzir nossa vida por caminhos jamais imaginados, e eis aqui uma pessoa que simplesmente não teme ser quem é! O que ama, o que a agrada, delícia e comove, o que excita sua imaginação e o que faz ferver seu desejo. Desde o momento em que entrou na minha vida fez as coisas acontecerem! Eu sempre fui uma pessoa tão complicada, que olhava as coisas por todos os lados não só pensando, mas sempre repensando... Uma pessoa como eu, sempre imaginei, é impossível para mim simplesmente me deixar levar pelos próprios instintos... E foi exatamente aí que a Camila me pegou! Descobri com ela o profundo prazer que existe em simplesmente entregar-se à verdade do coração! O profundo prazer que existe nesta coragem! E eu te agradeço, Camila, para sempre, por me mostrar o caminho da felicidade.

(Os noivos se sentam no altar e realiza-se o casamento. Os convidados cantam o refrão da música que Will toca e, após este refrão, Susana rouba o microfone e começa a cantar a segunda parte da música. Anselmo passa a olhar para ela encantado).

Rudi: Eu também gostaria de propor um brinde! Dizem que em Harvard! *(Todos reagem em suspensão)*... Tem-se um velho costume de casamento. Um brinde que sempre fazem aos recém casados e que trás sorte, dinheiro e muita felicidade!

(A música explode e todos se levantam para dançar e cantar. No meio da confusão da festa, Camila joga o buquê da noiva e Susana o apanha olhando profundamente para Anselmo. Suspensão. Todos olham para os dois. Black out).

FIM DO PRIMEIRO ATO.

SEGUNDO ATO

(Entra música).

Luisa: Leram? Doris?

Doris: Bom, eu li a minha parte.

Luisa: Você não leu o roteiro todo? Do início ao fim? Então, você tem alguma idéia de como se encaixa na história? Com certeza todos os outros leram o roteiro?

Todos: Eu li o começo e o fim... Eu li as dez primeiras páginas... Eu li alguns trechos...

Luisa: Ah, meu Deus. Parece que vocês não têm jeito. Bom, então: mas pelo menos vocês sabem do que se trata, não sabem?

Anselmo: De uma festa de casamento, mamãe!

(Silêncio. Luisa resmunga).

Luisa: Ah! Alfred, você pode explicar do que se trata?

Alfred: Claro, com certeza. Embora, na verdade, eu preferia que você explicasse.

Luisa: Está bem. Esta é uma mini-série sobre o amor.

Anselmo: Desculpe, Susana.

Susana: Tudo bem. Foi só um pouco constrangedor.

Alfred: Exatamente. E sobre ciúme, traição, abandono e mentiras.

Luisa: Amor.

Alfred: Exatamente.

Luisa: Começa com um jovem casal apaixonado: Cardênio e Lucinda.

Anselmo: Mesmo assim acho que devo te pedir desculpas. Foi constrangedor e, o que é pior, acho que foi horrível para a Camila. E acho, pior ainda, que eu deviria ter imaginado. Aí, é claro, eu acho: que eu sabia. Eu sempre pensei, por estranho que pareça, desde o início, que o Will era um parceiro melhor do que eu para a Camila.

Susana: Ah.

Luisa: Eles querem se casar, mas antes de obterem o consentimento dos pais o Cardênio é chamado à corte por um

nobre poderoso. E quando está na corte, faz amizade com o filho deste nobre poderoso: Dom Fernando.

Alfred: Então aí vocês têm a história de amor, misturada com uma história de amizade.

Luisa: É, e, como veremos, de falsa amizade. Porque o Cardênio traz Dom Fernando pra casa e, assim que apresenta o novo amigo à sua amada Lucinda, Dom Fernando se apaixona por ela.

Anselmo: Eu sentia um certo bem-estar entre eles e um afeto que não havia entre mim e a Camila.

Susana: Mesmo assim, você se casou com ela!

Alfred: Essas coisas acontecem.

Luisa: Em Shakespeare.

Alfred: Certo. Em Shakespeare.

Doris: Desculpe. Estou reconhecendo o enredo. Ninguém aqui além de mim leu Dom Quixote? O que é que há com a cultura de vocês? Essa história é do Cervantes, cem por cento. Se esse roteiro tem alguma coisa a ver com Shakespeare, isso só mostra que Shakespeare era um ladrão.

Luisa: Desculpe. Shakespeare não precisava de Cervantes. Ele mesmo contou essa história muitas vezes com as próprias palavras.

Alfred: Exatamente. Esse é o enredo de *Dois Cavalheiros de Verona*.

Luisa: E de *Dois Nobres Parentes*.

Alfred: *Muito Barulho por Nada*.

Rudi: Sim... Sim... *Sonho de uma Noite de Verão*... É...
(*Para Luisa*). Eu não tenho figurino.

(*Sai música*).

Luisa: Ah... Você precisa de um figurino, Rudi.

Rudi: Com certeza houve algum engano. Me deram um vestido.

Luisa: É.

Rudi: Um vestido.

Luisa: É, isso mesmo. Lembra que você estava ensaiando a Dorothea?

Rudi: E? Você está dizendo que a Dorothea é uma mulher? Eu vou fazer o papel de uma mulher?

(*Luisa, desesperada, vira-se para Alfred*).

Alfred: É um papel importante, Rudi.

Luisa: Não há muitos papéis importantes.

Alfred: E nós achamos que você deveria fazer um papel importante.

Rudi: É. Um papel importante.

Luisa: É.

Rudi: Sei. Sei. Bom. Claro. Um papel importante. Mas vocês não disseram que eu ia fazer uma mulher! Claro, é verdade que eu tenho capacidade pra isso.

Alfred: Foi exatamente o que pensamos.

Rudi: Eu vou fazer a Dulcinéia com tanta delicadeza e sutileza, com tanta ternura, que vocês vão chorar! E eu poderia muito bem fazer também o Dom Quixote! (*Arranca a roupa de mulher e trás por baixo a roupa de Dom Quixote*). Gravando!

Anselmo: Eu me senti atraído por ela, ela parecia dar sentido à minha vida e despertou em mim um sentimento que, eu acho, agora, confundi com amor.

Susana: Confundiu com amor?

Anselmo: E agora, é esquisito porque eu acho que a Camila me mostrou o que é uma pessoa confiar nos seus instintos e eu tive que aprender que precisava saber fazer isso pra me tornar um ser humano.

Luisa: Seguindo adiante, quando Cardênio tem que sair da cidade, Dom Fernando pede a mão de Lucinda aos pais dela e, apesar dos protestos dela, os pais concordam. Lucinda desesperadamente escreve ao Cardênio que corre para casa e chega a tempo apenas de assistir a cerimônia de casamento, ou o que ele pensa que é a cerimônia de casamento, por detrás de uma cortina.

Doris: Ah, a velha e boa cortina. O que é que os roteiristas fariam sem os efeitos especiais?

Rudi: Hoje, todo mundo tem que se virar com as projeções. Aquelas câmeras que a gente compra por uma mixaria. São muito melhores do que os antigos projetores de slides e a gente pode usar pra espiar quase qualquer um. Gravando!

Luisa: Cardênio foge desesperado!

Anselmo: Susana!

Luisa: E vaga delirando feito um maluco pelas montanhas...

Alfred: Como o rei Lear no deserto...

Anselmo: Eu tenho fugido dos meus instintos todos esses anos e acho que foi isso que me tornou uma pessoa tão confusa desde, bom, desde que estávamos juntos na faculdade.

Luisa: Onde ele encontra uma mulher, a Dorothea, que também vaga por ali, desesperada!

Susana: Juntos na faculdade? Nunca estivemos juntos na faculdade. Você não me conhecia na faculdade. Você não me conhecia nem um pouco na faculdade. Você mal falava comigo na faculdade!

Anselmo: Bom, você estava namorando com aquele boçal!

Luisa: Exato!

Susana: O Richard!

Anselmo: É! O Ricardinho!

Luisa: Mas a Dorothea conta para o Ricardinho, quer dizer, para o Cardênio, que a Lucinda não se casou com o Fernando, e que a Lucinda também fugiu para o deserto, e o Fernando também, e que os quatro agora estão vagando por estas mesmas montanhas.

Rudi (*De novo com o vestido de mulher*): Eu estou com a fala aqui à mão.

Alfred: Ainda não, Rudi. Ainda não.

Anselmo: E ai, isso é que é incrível, eu te ouvi cantar e de repente tudo ficou claro na minha cabeça. E lá estava eu: sem pensar em absolutamente nada. Era isso o que a

Camila queria me dizer o tempo todo: siga o seu coração. Confie nos seus sentimentos acima de tudo! E eu simplesmente me perdi na sua voz. Pensei: eis o mundo, de repente, na sua voz! E é lá que eu quero viver. A verdade, Susana, é que eu te...

Doris: E esse é o fim da obra?

Rudi: Corta!

Luisa: Quase. Quase. O Cardênio e a Dorothea vão para uma taverna...

Rudi: Gravado!

(Começa música).

Doris: Que absurdo! É a história do Cervantes! Esse Shakespeare é um cara de pau!

Luisa: É a história de um amigo que seduz a mulher do seu melhor amigo. E a história termina, pra todo mundo, em desespero e morte!

Doris: E esse é o fim da mini-série? Pensei que fosse uma comédia!

Luisa: Não é o fim! Ainda não! Tem uma súbita reviravolta! Por uma coincidência fantástica, o Fernando e a Lucinda também vão parar nessa mesma taverna. A Dorothea repreende o Fernando por tê-la seduzido e abandonado...

Rudi: É uma ótima fala! Eu estou com ela aqui!

Alfred: Ainda não, Rudi! Ainda não!

Luisa: E quando a Dorothea o repreende, o Fernando fica envergonhado e concorda em se casar com ela. E isso é o que permite ao Cardênio finalmente ficar com a Lucinda. E aí, é claro, todos ficam felizes! É uma linda história de amor! *(Música cresce)*.

Rudi: Corta!

(Sai música).

Luisa: Bom, agora que já temos o clipe, podemos rodar cena a cena! Will... Quer dizer... Cardênio! Você entra pela esquerda do palco, transtornado. Você continua hesitando em se aproximar do seu pai para pedir o consentimento dele para o casamento. Você teme que os sentimentos de Lucinda em relação a você estejam esfriando e, para piorar, tem que contar para ela que foi chamado para ir até a Corte.

Rudi: Silêncio! Will plays Cardênio. Camila plays Lucinda. Foi música! Foi fumaça! Foi vela! Foi câmera! Ação!

Camila como Lucinda: Que diz teu pai?

Will como Cardênio: Não o demovi ainda.

Lucinda: Não o faça.

Cardênio: Não? Não era esta tua vontade? Legitimar o amor com a autorização de meu pai?

Doris: Não demoveu ainda? Mas vai demovê-lo quando então? Já está tentando desde a cena passada! Will, você é mesmo um frouxo! Para onde ele seria demovido? Para um apartamento novo? Para outra cidade? Ele podia ser demovido para bem longe da Serra da Cantareira!

Luisa: Doris, você não está ajudando! Tem gente com muito trabalho pela frente!

Doris: Depois, esses personagens são rasos feito papel! Pensei que Shakespeare tivesse inventado o humano! Isso aqui não depõe muito a favor do ser humano...

Anselmo *(para Susana)*: Susana eu te...

Rudi: A verdade, eu tenho que admitir, é que eu nunca gostei de Shakespeare.

(Começa uma confusão. Todos falam ao mesmo tempo).

Alfred: Silêncio! O pai está falando! Pessoal! Por favor! De repente, todo mundo agora virou crítico! E especialista em Shakespeare, ainda por cima! Um pouco de modéstia acho que cairia bem. Para algumas coisas, como a lei da gravidade, existe o certo e o errado, mas para outras, existe o gosto! Existem coisas que não somos capazes de compreender! Existem mistérios! Existem coisas inefáveis e existem simplesmente coisas que algumas pessoas detestam e que outras pessoas amam! E quando se trata de amor, como

meu pai sempre dizia: de gustibus non disputandum est: gosto não se discute!

Luisa: Obrigada, Alfred!

Alfred: De nada, querida.

Luisa: Por favor, Will, queira retomar de onde parou.

Rudi: Silêncio! Will plays Cardênio. Camila plays Lucinda. Foi música! Foi fumaça! Foi vela! Foi câmera! Ação!

Will como Cardênio: Não? Não era essa a tua vontade? Selar o nosso amor com a autorização de meu pai?

Camila como Lucinda: Talvez um dia, mas mudei de idéia. É um preço muito alto que te impões. Cortejas tanto a mim quanto a teu pai; se acaso ele diz não, o que é possível, tu, que o obedeces, me descartas malgrado o teu desejo: logo vem-me a dor, avulta-me a vergonha, se tão jovem for sujeita ao abandono.

Cardênio: Oh, céus! De que espírito ouço a voz? (*Alfred começa a recitar texto do Hamlet: "Sou o espírito de teu pai..."*). Agora eu vejo tudo! Você não acredita em mim! Ó Duque, acato o teu apelo. Ordena! Se queres guerra, torno-me soldado! Ou esgoto a juventude em plena corte, da moda escravo, eu, de peito aberto abraço o frouxo exílio para sempre; pois Lucinda proferiu meu fim.

Lucinda: Como assim? Por que fala no Duque?

Cardênio: Como o duque me notou, não sei. Porém solicitou-me por escrito ir à corte em breve e a seu serviço.

Lucinda: Quando partes?

Cardênio: Amanhã, amor. Assim ordena o duque.

Lucinda: Oh, Cardênio, ouve um segredo que, não fora sua partida, eu coraria em revelar: Meu coração dispara de medo, de que o regalo e o esplendor da corte apaguem no teu peito a minha imagem.

Cardênio: Ah, consinta à certeza, com a força das palavras dizer à tua alma satisfeita, que serei sobejamente fiel e se disto me desviar, que a desgraça me arruíne na proporção da aleivosia e do meu descaminho.

Lucinda: Basta! Persuadida eu permaneço sua, com firme e inabalada constância! Não precisa falar com o teu pai e nem com o meu! Não prolongues mais a tua ausência!

Cardênio: Não temas. Vou veloz nas asas do tempo e apresto a minha volta. E em minha ausência, um nobre amigo e de honra convidado (*entra Rudi como Dom Fernando e começa a flertar com Lucinda*), Lord Fernando, irá em meu lugar soprar ao pé do ouvido de teu pai com voz suave e assim ganhar meu dote, afiançando o meu amor enquanto estou ausente.

Lucinda: Não temes que um amigo seja falso? Não ames por procuração, Cardênio!

Cardênio: Fernando é o homem em que mais confio; ele é o meu outro eu, meu melhor amigo. Sua voz é um laço, a jura, um fado, o ardil tão longe d'alma está qual céu da terra.

Lucinda: Não gosto como seus olhos me procuram, pois é a ti, Cardênio, somente a quem desejo.

Doris: Sinceramente isso é um tédio. Hora não quer porque é pobre, hora não quer porque tem medo do pai. Will, você é realmente um frouxo!

Rudi: Corta! Poxa, Doris! Agora que eu já acho que a minha mente está trabalhando um pouco!

(Começa uma bagunça. Todos falam ao mesmo tempo).

Doris: E a minha quer se jogar do Tietê! A gente começa a pensar: Como é que eu saio dessa? Posso simplesmente me levantar e sair no meio? Ou seria indelicado? Posso passar por cima das pessoas?

Anselmo: Mãe, sinceramente eu não acho que você encontrou uma peça de Shakespeare, e nem posso crer que quem a encontrou é professor de Harvard!

Luisa: Por favor, meninos, vocês não estão dando muito crédito. Vamos pular para o fim! Vocês vão ver como é bom quando virem como termina!

Anselmo: Já demos mais crédito do que qualquer peça merece!

Rudi: Silêncio! Claquete! Última cena!

Luisa: Cardênio e Lucinda. Finalmente, depois de tudo o que vocês já viram. A fuga desesperada de Lucinda de Dom Fernando, o ciúme insano de Cardênio... Vocês estão juntos de novo! Este é o momento do clímax! Vamos! Chega de falação!

Rudi: Will plays Cardênio. Camila plays Lucinda. Foi fumaça! Foi vela! Foi câmera...

Doris: E você também para de repetir isso a toda hora pelo amor de Deus!

Rudi: Silêncio! Foi música! Ação!

(Entra música).

Will como Cardênio: Lucinda...

Camila como Lucinda: É ele! Oh, êxtase de graça!

Cardênio: Que bela estrela derramando-se em luz sobre mim! De reluzente paz da glória do céu, se precipitou do céu para me consolar?

(À medida que a cena acontece, todos ficam mais e mais quietos, mais e mais atentos, de modo que a cena toda é interpretada sem nenhuma interrupção).

Lucinda: Se a natureza sábia de posse dos melhores dons e charmes que aos nobres corpos doa em nascimento agora fosse

um ser mortal dotado do tímido recato das donzelas, enlouqueceria com este homem. Que olhos, que encanto ardente e presto afeto tem meu Cardênio! Aqui, o próprio amor queda sorrindo!

Cardênio: Jardim louvado de frutos e flores mais louvados, que ainda brotam quando os olhos dela brilham! Fosse eu ao preço do destino de uma vida aquele arbusto, aquela flor de pêssego, insano abria e arremessava os braços em sua janela. Levaria os frutos que alimentam os deuses; juventude e prazer em dose dobrada ela provaria. Deixe-me sugar teus lábios com os meus, banhar minha alma ardente em tua boca. Tu és toda ternura e mansidão, e inda será o altar do meu amor, sobre tua beleza e sem descanso, ofereço e derramo meu prazer e meu sagrado sacrifício.

Lucinda: Fica, fica e cobre da noiva a rubra cor; fica, dócil noite, e com teu manto cobre os beijos de meu amante. (*Camila lê a rubrica como se fosse texto*). Eles se beijam, e se beijam novamente, e finalmente, dão-se um longo e demorado beijo.

Doris: Bom! A peça pode não ser boa... Mas os amantes sem dúvida são!

Rudi: Doris! Pelo amor de Deus pára de atrapalhar! O beijo! Eu preciso que eles dêem o beijo!

Alfred: Absolutamente! Bravo! Brava!

Rudi: Sim! Sim! Mas faltou o beijo! Beija ela, Will!

Luisa: Muito bom! Muito bom!

Rudi: Sem o beijo não vale nada...

Doris: Obviamente quando os protagonistas estão apaixonados um pelo outro, fazem bem uma cena de amor, mesmo que a cena não tenha beijo!

Camila: O quê?

Will: O que é que você disse?

Doris: A prova está sempre no beijo! Me Dida senhor Rudi: Se aquele beijo tivesse realmente acontecido, seria um beijo de verdade ou de mentira?

Rudi: Mas pouco me importa a verdade ou a mentira, Doris! Eu só preciso do beijo!

Will: Perdão?

Anselmo: Não estou entendendo.

Doris: Bom, você viu como eles se comportaram...

Anselmo: Vi. É. Eu vi.

Doris: E espero que você saiba a diferença entre um ouriço e um porco espinho!

Rudi: O beijo! O beijo!

Camila: Entre o quê?

Luisa: Doris, por favor! Meninos, isso é teatro!

Anselmo: Não sei. Cresci no meio de atores e mesmo assim acho que não entendo.

Doris: Bom, então eu pergunto a você, Rudi, como membro imparcial da platéia: Se o beijo tivesse ocorrido, seria um beijo de verdade ou de mentira?

Rudi: Mas que diferença isso faz? Eu só preciso de um take do beijo, por favor! Vocês vão dar o beijo ou não?

Doris: Não dá mais para vocês esconderem... Vocês dois... Está na cara que estão... Envolvidos um com o outro!

Camila: Envolvidos?

Doris: Transando um com o outro!

Camila: Transando um com o outro?

Alfred: Isso é um filme, pelo amor de Deus!

Will: O que é que está acontecendo?

Rudi: O que acontece é que não sai esse beijo!

Doris: Exatamente! O que é que está acontecendo?

Will (*Para Anselmo e Doris*): Vocês dois estão combinados, é isso?

Anselmo: Estamos! Acho que deve ser verdade!

Camila: Verdade, o quê?

Anselmo: Vocês dois! Estão apaixonados!

Luisa: Anselmo!

Anselmo: Você viu eles se beijando?

Alfred: Escuta, escuta.

Anselmo: A verdade, Susana, é que eu... Te amo!

Susana: Você o quê?

Alfred: Esse é um erro que as pessoas cometem muito...

Anselmo: Eu te amo!

Alfred: Pensam que o que vêem em cena é real!

Susana: Você me ama? Você me ama? Ah, Anselmo...

Alfred: Maridos e esposas, o tempo todo, a não ser que sejam atores também, pensam que o que vêem é real...

Susana: Isso é! Isso é horrível!

Alfred: Enquanto nós que fazemos teatro sabemos...

Anselmo: É o que eu tenho dito.

Rudi: O beijo gente! Dêem só um beijinho, por favor!

Susana: Ai, ai, bom você sabe que isso não faz o menor sentido. Isso mostra que você é uma pessoa muito perigosa!

Anselmo: Eu te amo, Susana! Eu te amo!

Rudi: Amor sem beijo não vai pra frente! Dêem o beijo!

Anselmo: Eu te pedi um favor, Will. Não pedi pra você comer a minha mulher!

Will: Eu não comi!

Anselmo: Eu acho que sim!

Doris: É evidente que sim!

Rudi: Por favor, gente... Em Shakespeare não tem sexo explícito! A única coisa que está faltando é o beijo mesmo!

Will: Falo isso como amigo... Você está completamente louco!

Anselmo: Eu te amo!

Rudi: Beija! Beija!

Doris (*Seduzindo Rudi*): Casamento! Todo mundo pensa que é só casar que todas as preocupações terminam, mas nunca terminam! Dizem eu te amo, eu te amo...

Anselmo: Eu te amo! Eu te amo, Susana!

Doris: Como foi que eu te encontrei? Que sorte ter te encontrado! Esperei por você a vida toda! Que milagre é esse? Dizem isso e aquilo e cinco minutos depois saem agarrando outra mulher e levam ela para a cama! Porque os homens vão nos trair a cada oportunidade, e de novo, de novo, de novo, de novo, de novo, de novo, e de novo mais uma vez! E o quanto antes os dois souberem isso, melhor pros dois! Você acha que eu fico feliz com isso? Não, não fico! (*Ataca Rudi e sai enlouquecida. Rudi sai atrás dela*).

Luisa (*Enquanto Doris sai*): Olha, Doris, muitas vezes temos a impressão de que uma pessoa foi infiel quando, na verdade, ela não foi. Olhem, meninos. As pessoas fazem um escândalo por nada!

Camila: Eu não vou ficar aqui parada e deixar que vocês me acusem de infiel, quando foi você quem foi passear pela cidade com a Susana, no dia do nosso casamento!

(As falas começam a se dar umas sobre as outras).

Susana: Desculpe!

Camila: E depois volta e me diz que eu te trai?

Will: Camila...

Luisa: Eu não acho, Anselmo...

Anselmo: Eu fui dar uma volta na cidade, mas pelo visto, quando eu estava fora, e vocês ensaiando uma cena de amor, vocês se entusiasmaram e se apaixonaram! Susana, eu te amo!

Luisa *(para Alfred)*: As pessoas não sabem mais a diferença entre a realidade...

Camila: Eu estava fazendo o que você me pediu pra fazer, mas parece que você é que estava passeando na cidade paquerando outra mulher! Ou se apaixonando! E depois volta e me acusa de ter feito alguma coisa errada?

Susana: Eu não tenho nada a ver com isso! Se me dão licença! Não posso me envolver em escândalos! *(Sai)*.

Anselmo: Susana, eu te amo! Te amo! Ninguém vai me acusar de ter feito algo que eu não fiz! Eu não vou ficar aqui parado escutando isso! Susana! Susana! *(Sai atrás dela)*.

Camila *(enquanto ele sai)*: Algo que você não fez?

Luisa: Crianças! Anselmo! *(Ela corre atrás de Anselmo)*.

Alfred: Luisa! Não vamos todos perder a cabeça! *(sai atrás de todo mundo. Camila e Will ficam sozinhos. No decorrer da cena o beijo quase acontece uma série de vezes, mas não se concretiza)*.

(Durante a cena, Camila está à beira de um ataque de nervos e grita com Will, como se estivesse com muita raiva dele).

Will: Desculpe Camila, realmente! Que confusão! Eu sinto muito. É que me dói ver acontecer alguma coisa que te magoe. É. Desculpe o papel que eu fiz nessa história toda!

Camila: Ah, não, não é culpa sua.

Will: Ainda assim, acho que é e peço desculpas. Por que nunca quis, de jeito nenhum, te magoar, nem te causar nenhum mal estar.

Camila: Eu sei.

Will (*Durante esta fala, Will começa a disparar com o texto*): A verdade é que, desta vez... Esses ensaios que fizemos da peça... Essas conversas que tivemos... Só esse tempo que tivemos para estarmos juntos um pouquinho... Como nunca estivemos antes... Eu comecei a sentir tanta simpatia por você, tanta estima, tanta admiração e tanto afeto... Mesmo... Pra ser sincero, acho até que ternura! Desculpe. É última coisa no mundo que eu gostaria de fazer, te deixar constrangida, quer dizer, não que isso seja ruim, num sentido mais amplo, talvez, sentir isso por outra pessoa, mas, particularmente, especificamente nessas circunstâncias... Mas então... Do jeito que aconteceu... Eu não pude evitar! Eu comecei a sentir tanto afeto por você! Não sei... Acho que pode ser que quando penso no que aconteceu, quando o Anselmo começou a namorar com você e a gente se encontrou pela primeira vez, eu pensei, na época: "Ah, ah, que pessoa maravilhosa!". E, é claro, como o Anselmo era meu melhor amigo, é meu melhor amigo, nunca me ocorreu, quer dizer, acho que eu só guardei meus sentimentos, me senti feliz que meu amigo tivesse encontrado alguém de quem eu gostava, também, como amigo. Então percebi como eu me sentia em relação a você. E, desculpe, porque a última coisa que eu queria era complicar as coisas para o Anselmo ou pra você. Mas a verdade é que eu te amo!

Camila (*Se acalmando totalmente*): Eu te amo também!

Will: O quê?

Camila (*Will começa a se sentir culpado por Anselmo*): Gostei de você desde a primeira vez que nos vimos. Acho que não foi nada parecido com amor a primeira vista, mas agora, passando um tempo juntos como passamos... Como você disse, conhecendo você, ficando a seu lado nos mesmos lugares com você eu lembro que, no começo, eu também pensei: "Ah, legal, que bom que também me sinto bem com o amigo do Anselmo, assim, podemos ser amigos também!". E agora acontece que não me sinto a vontade com o Anselmo! Fico

ansiosa sempre que ele chega. Mas quando você chega me sinto tranqüila, me sinto bem. Sinto que posso ser eu mesma e que o que eu sou é aceitável.

Will: Ah é.

Camila: E que você pode até pensar que eu sou uma pessoa deliciosa.

Will: É. É sim. Eu acho!

Camila: Eu tenho a impressão que esse tempo que passamos aqui juntos... Eu, ao seu lado... Pra mim você é maravilhoso!

Will: Ah.

Camila: É muito afetuoso... E seria bom te abraçar. E te abraçar por muito tempo... E te abraçar quando estivermos deitados na cama.

Will: Ah.

Camila: Porque eu também te amo!

Will: Ah.

Camila: Eu sei que gostaria de ficar com você o tempo todo! E passearmos juntos, voltarmos para casa juntos e transar! Eu gostaria que pudéssemos ter filhos juntos!

Will: Ah.

Camila: Então eu me pergunto... De onde veio isso? Eu não sei. Mas penso: Isso decide tudo!

Will: É.

Camila: Você gostaria de ter filhos comigo?

Will: Ah, sim, sim, eu gostaria. Eu não acabei de dizer isso? Era exatamente o que eu estava pensando!

Camila: Depois eu penso: Isso não é bom!

Will: Não! Não! Hoje é o seu casamento!

Camila: É.

Will: E estamos comemorando o seu casamento. Todo mundo está aqui pra comemorar o seu casamento. Eles vieram pra isso.

Camila: É.

Will: E isso poderia, realmente, arruinar tudo!

Camila: É.

Will: Seu casamento.

Camila: Sua amizade com o Anselmo.

Will: É. Tem razão. É. E os planos de todo mundo!

Camila: Exatamente!

Will: Mesmo assim, eu não posso deixar você partir. Agora que eu te encontrei! Eu te amo! Te amo, Camila. Eu amo o seu jeito! Eu amo o seu jeito de andar! Eu amo o seu jeito de pensar. Eu amo o seu jeito de dizer o que pensa, e acho que se pudéssemos passar a vida juntos, eu gostaria de conversar muito, muito, muito com você. Porque, sabe, eu amo as suas frases e eu amo as suas orações!

Camila: Minhas orações?

Will: E os seus verbos! Eu acho... Não sei... Será que é porque eu adoro latim? Ou então, Será que eu adoro latim, porque o latim é como você? E de algum modo eu sempre soube, quando te conheci, que você seria exatamente como o latim! Porque uma língua é uma coisa complicada e bonita... Como você! Você é a pessoa que eu procurei a minha vida

toda e eu tinha quase certeza de que nunca te encontraria!
E eu sei que fiz um milagre!

Camila: Will, a questão é que você não tem uma única defesa, não se esconde! Eu sei exatamente onde te encontrar o tempo todo! E é assim que eu sei que posso contar com você!

Will: Mas agora penso que é melhor procurar um esconderijo para nós dois juntos. Porque isso é terrível! Em vários sentidos! Nos apaixonarmos neste momento em particular!

Camila: Tem razão.

Will: Ainda que não possamos fazer nada.

Camila: Mas, Will! Ah, Will, desculpe! Eu não posso fazer isso. Eu não sou esse tipo de pessoa.

Will: Não é.

Camila: Não. Nem você.

Will: Não. Bom, talvez não...

Camila: Acho que não podemos ficar juntos assim, de repente.

Will: Não, não! Você não. Claro que não. Você não é esse tipo de pessoa, senão eu não teria me apaixonado por você. Você acabou de se casar! Desculpe Camila. Eu não sei onde estava com a cabeça. Desculpe outra vez. Não quis ser presunçoso nem intrometido, ou seja lá o que for. Estou muito envergonhado. É que é melhor, talvez, é melhor eu ir embora.

Camila: É. Acho que é.

Will: Quer dizer... Não só daqui... Mas do mundo! Talvez você possa dizer para os outros que, de repente, eu fiquei doente, ou que me ligaram.

Camila: Não sei.

Will: Não. Claro que não! Isso é ridículo! É muito estúpido! Eu mesmo vou para a outra sala dizer! Vou dizer... Não sei... É, bom, é lógico... Vou dizer que tudo não passou de um terrível mal entendido, e acho que o melhor seria eu ir embora e deixar você e o Anselmo aqui para esclarecerem as coisas.

Camila: É. É melhor. Obrigado Will. Acho que é melhor assim.

Will: Tem razão. Vou me despedir.

Camila: Tchau, Will.

(Ele sai e depois volta).

Will: Mas o que é que isso quer dizer? Que eu estou mesmo indo embora? É isso o que eu estou fazendo? Você acha que é melhor assim? É isso o que eu tenho que fazer. Porque eu preciso te dizer: Eu te adoro, Camila! Desculpe! Desculpe dizer isso! Desculpe sentir isso! Pra ser sincero, desculpe essa história toda, mesmo!

Camila: Eu... Eu acho que eu não deveria falar. Tenho medo que eu diga um monte de coisas que não deveria dizer, por ser uma mulher casada com outra pessoa!

Will: Eu entendo. E, sabe, eu te desejo toda a felicidade que uma pessoa pode ter na vida, porque eu te amo! Quer dizer, porque eu me senti tão próximo de você e tudo o que eu desejo é a sua felicidade!

Camila: Eu também desejo a sua felicidade, Will, de todo o coração!

Will: Então vou me despedir!

Camila: Tchau!

Will: Tchau!

(Will sai. Camila desmaia. Entra Rudi como se estivesse em outro plano, torcendo para que acontecesse o beijo e pela cena entre Will e Camila que acabou de acontecer).

Rudi: Não! Não! Assim não! Levante-se! Levante-se! Uma dama não desmaia deste jeito! Uma dama deve cair como uma pétala de flor e não como um saco de chumbo! Não importa que as mulheres, assim como os homens, sejam feitos de barro e na verdade possam cair como um homem. Em cena, tem que ser diferente!

(Entra Susana perseguida por Anselmo).

Anselmo: Susana! *(Congela).*

Rudi *(Ainda como se estivesse em outro plano):* Fernando, pedi-lhe apenas um favor! E não que me roubasse a mulher. Como assim? Como assim? Meu amigo! A quem chamei meu outro eu... E agora... Perjura! Vá embora meu inimigo mortal! Vi um dia um pássaro no éden e conheci, e frequentei seu ninho de amor. Até que, crédulo e tonto, revelei a um amigo meu tesouro. E ele mo roubou. Não confies num amigo! Mantém teu coração fechado! Tens uma amante? Não reveles seu nome; nem deixes que o orgulho permita revelar ao mundo a tua beleza! O amor é contagioso e um leve suspiro ou um breve olhar acendem sua chama e faz do amigo um traidor. Está provado e machuca-me o peito! Mas espera. Eu sou o traidor. Fernando, meu amigo, foi apenas o agente: seguiu minhas ordens. Sou eu quem deve ser punido!

Susana: Anselmo, isso mostra que você é uma pessoa muito perigosa! Quer dizer, nós não nos conhecemos absolutamente. Nós não nos conhecemos! Você mal falava comigo na faculdade!

Anselmo: Porque você estava com o...

Susana: Richard! É com o Richard!

Anselmo: O Ricardinho!

Susana: E agora estou recém divorciada e acabo de sair de uma novela sem nenhum ibope! Estou me sentindo um pouco frágil... Pra ser sincera um pouco prudente em relação ao amor, ou aos homens, ou... Bom... Em relação à vida mesmo!

Anselmo: Você precisa de um tempo.

Susana: Preciso. É eu preciso.

Anselmo: Claro. Claro. Desculpe. Eu não pretendia me atirar assim em você. É que quando eu te ouvi cantar, eu pensei: Eu te amo! E na vida eu já senti muita coisa e me reprimi quase sempre, então andei completamente confuso. Mas desta vez, te ouvi cantar e pensei: Agora, agora finalmente você sabe exatamente como se sente, e ou você age de acordo com seus sentimentos, ou não age. Ou você tem coragem de agir de acordo com o que você tem certeza de que é a verdade, ou você não age.

Susana: Anselmo, por favor! Quer dizer, eu realmente gostei do nosso passeio pela cidade, do Piero della Francesca, de todos aqueles vermelhos e verdes que nunca ninguém viu na natureza, e de quando a gente se sentou naquele café, naquela pracinha linda! Qual era a praça?

Anselmo: Trianon.

Susana: Trianon. Isso! Mas, Anselmo, provavelmente você esqueceu, mas você acabou de se casar.

Anselmo: Eu sei! Eu sei! Não! Não esqueci.

Susana: E eu acabei de sair de um casamento que naufragou, da novela sem íbope! Estou moída, machucada e fumando! Me dá um tempo! Ainda nem fui rebocada de volta pro porto!

Anselmo: Tem razão! Eu te peço perdão! Desculpe Susana!

Susana: Sabe, Anselmo, as pessoas têm impulsos o tempo todo. Mas não precisam agir de acordo com eles!

Anselmo: A não ser que, de outro modo, a vida deles se transforme numa tragédia!

Susana: Mesmo assim! Mesmo assim! O que é que você está dizendo? Às vezes a vida é uma tragédia! E não podemos fazer nada a respeito! Até as vidas mais felizes terminam num túmulo!

Anselmo: E isso não te faz pensar então: "Tá bom... já que a minha vida vai terminar num túmulo, deixa eu pelo menos ser feliz então?".

Susana: Não.

Anselmo: Não?

Susana: Não.

Anselmo: É isso o que me faz pensar. Eu vou sentir muita falta quando a minha vida acabar. E não quero sentir falta agora. Estou te pedindo para se casar comigo Susana!

Susana: Você está me pedindo em casamento? Você é casado, Anselmo! Você não pode pedir alguém em casamento logo depois de se casar!

Anselmo: Em toda a sua vida você já fez um passeio tão perfeito por uma cidade?

Susana: O quê? Que porra é essa que você está falando? Um passeio perfeito pela cidade?

Anselmo: Susana, agora que eu te encontrei finalmente depois de tantos anos, não vou me afastar de você!

Susana: Anselmo, eu vou me afastar de você!

Anselmo: O quê?

Susana: Eu vou me afastar de você! Eu vou me afastar de você, seu maluco!

(Susana sai).

Anselmo: Como é que você pode fazer isso? Susana! Susana eu te amo!

(Anselmo vai ao seu encalço).

Rudi *(Ainda como se estivesse em outro plano):* Eu trago pra eles a chance de um teste. E o que acontece? Todos

enlouquecem. E por quê? Por causa do teste? Não, claro que não! É que todos não estão numa psique coerente. E o que eles não entendem? Que não se pode interromper o fio da história, Porque se assim o fizer é nesse ponto que ficará interrompida a história. E isso me deixa louco. É impossível continuar a obra, a não ser como narrativa épica. Onde estávamos? Lucinda pergunta a Cardênio se não desconfia de seu amigo. Ele diz confiar plenamente em Fernando, como se fosse o seu outro eu. Podia ele prevenir esta traição? Podia ele sequer imaginá-la? Por certo que não. Assim, ele parte ao encontro do Duque Ricardo. No quarto dia de sua ausência chegou a sua mão um bilhete, que pela letra do sobrescrito, reconhece ter vindo de Lucinda:

"A palavra que Dom Fernando vos deu de que falaria a vosso pai para ele falar ao meu, cumpriu-a muito mais a seu gosto do que em proveito vosso. Sabei senhor, que ele me pediu por esposa para si. Em dois dias há de se realizar o casamento secretamente. Imaginai como estarei. Praza a Deus que esta carta vos seja entregue antes de eu o ser entregue a quem tão mal soube guardar a fé prometida!". Ah! Traidor D. Fernando, roubador da minha glória, meu assassino! Que queres? Depois de deixar roubar a minha cara prenda é que maldigo ao roubador, de quem me pudera ter vingado, se para isso tivesse coração, como o tenho para me queixar. Enfim, já que fui covarde e néscio, não é muito que morra agora corrido, arrependido e louco.

Quem me causa tanta dor?

Amor.

Quem as glórias arruína?

Mofina.

Quem às dores me há votado?

O fado.

Receio que me é, pois fundado

Morrer deste mal tirano,

Pois conspiram em meu dano

O amor, a mofina e o fado.

Quem pode emendar-me a sorte?

A morte.

O bem de amor quem no alcança?

Mudança.

E seu males quem os cura?

Loucura.

Então em vão se procura

Remédio algum a tais chagas,
Sendo-lhe únicas triagas
Morte, mudança, loucura.

(Entram Will e Camila).

Will: Sabe, isso não faz sentido pra mim, Camila. Eu não posso ir embora.

Camila: Não pode?

Will: Não.

Camila: Que catástrofe tudo isso! Eu sempre confiei nos meus sentimentos e agora eles me levaram a uma armadilha! Uma armadilha dupla! Eu não deveria ter me casado com o Anselmo e não deveria ter me apaixonado por você!

Will: Eu pensei que o Anselmo tivesse enlouquecido, mas fui eu, fui eu que me apaixonei pela noiva do meu melhor amigo, no dia do casamento dele, durante a gravação dessa mini série e na presença dos pais, só isso!

Camila: Temos que por um fim nisso.

Will: Tem razão.

Camila: Temos que pensar nos sentimentos dos outros e não só nos nossos.

Will: Tem razão. Mesmo assim, eu te amo e nunca mais vou amar outra pessoa.

Camila: Acho que eu não posso simplesmente voltar para o Anselmo, viver com ele e ser sua amante.

Will: Não! Não! Quer dizer... Você não faria isso, faria?

Camila: Não.

Will: Porque se fosse isso o que você realmente gostaria de me dizer...

Camila: Não. Não, isso eu não poderia fazer!

Will: Não, ainda bem! Nem eu poderia! Me parece que se eu fosse o tipo de cara que nunca quis ser, eu saberia exatamente o que fazer agora! Eu sairia daqui e levaria você comigo e fodam-se os outros e dane-se a mini série!

Camila: É. Ou você poderia matar o Anselmo.

Will: O quê?

Camila: É você poderia matá-lo. Você poderia levá-lo para passear e poderia acontecer um acidente.

Will: Um acidente. Ele poderia cair no rio.

Camila: Ou vocês poderiam sair para comprar cogumelos e você poderia trazer um cogumelo envenenado pra pôr no prato dele.

Will: Ou poderia acontecer um acidente horrível de automóvel durante o passeio. Eu poderia ter que descer em algum lugar, ou levar a minha bicicleta pra voltar pedalando, o volante do carro poderia se soltar e ele sairia da estrada nas montanhas e cairia no rio Tietê.

Camila: A questão é: Melhor ser corno do que defunto!

Will: Exato. O que quer que aconteça, ele vai ficar vivo e vai ter muitas oportunidades de refazer a própria vida. Uma vida mais feliz do que a de um homem casado com uma mulher que ama outro homem.

Camila: Isso é verdade. Mesmo assim, eu queria encontrar um jeito de sairmos daqui sem o Anselmo se sentir humilhado, que permita a todos saírem daqui mais ou menos intactos para cuidarem das próprias feridas em algum lugar privado da própria escolha, em vez de se sentirem expostos, além de machucados.

Will: É. Provavelmente temos que fazer o que o Anselmo me pediu pra fazer. Eu deveria dar em cima de você, mas deveria dar em cima de você de modo que todos pudessem me ver fazendo isso e todos pudessem ver você me dispensando. Assim vai ficar claro que você é fiel ao Anselmo, e todos podem ir embora. Depois, quando voltarmos à realidade, você pode conversar em particular com o Anselmo e aí nós podemos ficar juntos! E mesmo que todos olhem para trás e percebam que estivemos mentindo, de qualquer forma teremos agido com a maior consideração possível em relação às pessoas envolvidas. Acho que esta é a coisa mais sensata a se fazer.

Camila: Onde podemos fazer isso?

Will: Podemos fazer no camarim, quando todos estiverem aqui no palco.

Camila: Mas ali ninguém vai conseguir nos escutar!

Will: Não. Temos que pensar nisso.

Camila: Podemos ficar no camarim. Podemos ligar a câmera para todos ouvirem do palco. Ai, você dá em cima de mim e eu te dispenso. Depois, saio correndo para o terraço e fico surpresa com a presença de todo mundo lá.

(Entra Rudi em outro plano, junto dom Doris).

Rudi: Está bem! Bom! É excelente! Então ele poderia dizer: "Eu te amo, Camila. Dum jeito que o Anselmo não ama e nem nunca vai amar. Eu te adoro. Eu vou te adorar pra sempre!". E ela poderia dizer: "Não! Não!".

Doris: Ai ele poderia dizer: "Sim, pode contar comigo como contaria com a própria terra! E estarei aqui com você para sempre!".

Rudi: Depois ela poderia dizer: "Mas, Will, você sabe que eu sempre fui fiel ao Anselmo! Fiel, sincera e firme!".

Doris: E ele poderia dizer: "Mesmo assim eu te amo como ninguém jamais te amou antes!".

Rudi: Então ela diria: "Will, tente entender: Não há tesouro maior do que a fidelidade. É o único refúgio do ser humano em uma vida tão absolutamente imprevisível, em cada momento de cada dia!". Ai, ele tenta beijar ela e ela diz...

Doris: "Não! Não! Me larga!". E ela sai da cozinha e vem aqui para o terraço onde todos vão estar!

(Entram Luisa, Alfred, Anselmo e Susana).

Luisa: Mas o que está acontecendo aqui?

Rudi: Silêncio! Silêncio, por favor! Eles estão atuando! Vai sair o beijo!

(Will e Camila continuam a cena em clima de novela. Todos assistem).

Will: Assim mesmo, Camila, eu te amo, como o Anselmo não te ama e nunca vai te amar!

Camila: Não...

Will: Sim, pode contar comigo como contaria com a própria terra! E estarei aqui com você para sempre!

Camila: Mas, Will, Você sabe que eu vou ser sempre fiel ao Anselmo como ele tem sido fiel a mim, e que eu vou me

relacionar com ele com a mesma sinceridade que ele tem por mim. E serei sempre tão honesta, sincera e fiel como ele tem sido comigo!

Will: Mesmo assim eu te amo como ninguém jamais amou antes!

Camila: Will, tente entender: Não há tesouro maior que a fidelidade. Como podemos suportar o dia-a-dia se não houver nada no mundo em que podemos confiar? Não! Se há uma promessa que pretendo cumprir na minha vida, essa promessa é: Eu pretendo ser absolutamente fiel ao meu único e verdadeiro amor.

Will: Mas, Camila, fuja comigo agora! Fuja comigo neste instante!

Camila: Não, Will! Não! Me solta, Will! Me solta!

Doris: Que cena eles estão ensaiando?

(Ouve-se som de luta).

Will: Mas, Camila! Camila, não fuja!

Rudi: O beijo! O beijo! Beija! Beija! Beija! Assim não é possível! Fora de cena queremos manter os pés no chão. Porque o teatro é coisa sem substância. Imaterial. Evanescente. Se tocarmos nele desaparece num instante. Porque, na verdade, o teatro é só um faz de conta. A ilusão, se consentirmos na ilusão, não tem limites precisos! Não há razão para não dar o beijo! Porque uma

mente que flutue assim, em êxtase, consulte o relógio! Porque uma hora não pode ser um século na mente febril que pode fazer de um palco um campo. E ainda assim, a verdade é que, do primeiro até o último ato, o palco é apenas o palco e os atores apenas os atores! Um beijo! Eu preciso de um beijo!

(Camila irrompe no terraço e dá de cara com todos).

Anselmo: Eu escutei você dizer que foi absolutamente fiel a mim, Camila.

Camila: Claro que fui, Anselmo.

Anselmo: A verdade é: Fui eu quem pôs o Will nessa história.

Luisa: O quê?

Anselmo: Quando a Camila e eu nos casamos, eu receava que ela não fosse fiel a mim, só isso, simples assim. Então, fiz uma loucura. Pedi para o Will, por nossa amizade, tentar seduzi-la, para ver se ela seria fiel a mim.

Alfred: O quê?

Luisa: Ah, Anselmo... No dia do seu casamento!

Doris: Isso é repugnante!

Anselmo: É. É sim. Mas, enquanto isso, como se já não fosse mau o bastante, fiz pior ainda... Porque, enquanto duvidava da fidelidade da Camila, fui infiel a ela.

Camila: Você o quê?

Will: Como assim?

Luisa: Anselmo!

Alfred: Meu Deus, o que está acontecendo?

Anselmo: Não posso continuar sem ser completamente sincero com todos vocês meus bons amigos, ou que foram bons amigos até agora, e que, talvez, não sejam nunca mais. Mas eu me apaixonei pela Susana.

Camila: Pela Susana?

Luisa: Pela Susana!

Alfred: Ah meu Deus, viu só o que fizemos Luisa?

Luisa: Como é que isso foi acontecer?

Alfred: Anselmo...

Anselmo: Desculpe, papai. Peço desculpas a todos, é sério. Mas especialmente a você, Camila. Mas, desde que tudo isso aconteceu, embora seja terrível, imaginei que fosse no mínimo melhor eu ser honesto com você agora e dizer, por mais terrível que isso seja, agora, que não posso levar em frente o nosso casamento.

Camila: Não.

Luisa: Não!

Anselmo: Peço desculpas e peço desculpas a você, Camila. Você é tão boa, doce, acolhedora, bacana... E eu não fui outra coisa senão desonesto, confuso, manipulador, cruel, egoísta... Enquanto o tempo todo você foi tão generosa e compreensiva, tudo o que a pessoa espera encontrar em outra pessoa. Eu sinto muito, Camila. Não estou pedindo o seu perdão. Algumas coisas na vida jamais deveriam ser perdoadas. Mas assim é que é.

Luisa: E então? O que você tem a dizer, Susana, considerando que eu e o Alfred te trouxemos para cá? Você está apaixonada pelo Anselmo?

Susana: Eu disse para o Anselmo que eu mesma acabo de sair de um casamento arruinado. Não posso nem pensar em me apaixonar de repente e me atirar nos braços de alguém como se fosse uma adolescente.

Camila: Não, é claro. Mas você está apaixonada por ele?

(*Silêncio*).

Susana: Estou. Eu sempre estive. Desde a época da faculdade.

Luisa: E vai se casar com ele?

Susana: Vou. Eu vou!

Luisa: Você vai se casar com a Susana, Anselmo?

Anselmo: Vou, vou, vou sim!

Doris: Bom, eis uma decisão madura! Quais são as chances, Anselmo, de que seu segundo casamento dure tanto quanto o primeiro?

Luisa: Doris!

Camila: Doris, eu queria que você tivesse ido embora antes mesmo de ter chegado! Não importa o quão mal as pessoas tenham se comportado, acho que você foi a pior! Porque, de todos, você foi a única que só quis que tudo desse errado, porque isso provaria que você sempre esteve certa a respeito de tudo o tempo todo!

Doris: Camila...

Camila: Você deveria ir embora agora, Doris. Antes de estragar mais alguma coisa! Eu lamento que você seja assim, mas você é uma espécie de maldição!

Doris: Camila...

Camila: Eu falei o que penso!

Will: Acho melhor você ir embora, Doris. É sério! Para todo mundo!

Anselmo: A verdade é que você não tem sido uma presença muito positiva...

Rudi: Sinseramente, Doris, ninguém gosta de você. Se quer saber a verdade, o que as pessoas dizem nas suas costas, é que não te suportam e nunca vão te suportar.

Luisa: Desculpe, Doris, mas acho que é melhor ir embora.

Doris (*De bruxa*): Está bem. Bom. Tudo bem. De qualquer modo vejo que nenhum de vocês precisa de alguém malicioso para atormentar suas vidas, quando vocês mesmos fazem isso tão bem. Mas não pensem que só porque faço o que é conveniente para vocês agora, não vou voltar para as suas vidas! Vocês não vão conseguir se livrar de mim! Eu sou sua irmã, Camila! Vocês ainda não viram do que eu sou capaz! Nenhum de vocês! (*Ela se vira e sai*).

Luisa: Bom.

Alfred: Então.

Anselmo: Talvez, na verdade, seja a hora de todo mundo ir embora. Talvez a gente possa aproveitar um pouco deste tempo pra gente e pôr as coisas de volta no lugar. De qualquer modo acho que seria melhor para mim sair com a Susana e deixar vocês em paz.

Camila (*Melada*): Anselmo, não quero que saia escondido e envergonhado. Ninguém jamais deveria se envergonhar do amor independentemente de como ele tenha chegado, das promessas que ele tenha feito descumprir, do que teve de fazer e gostaria de não ter feito. Quando se encontra o amor que se acredita que será o amor da sua vida, eu sei que a escolha não é mais da pessoa. Mas mesmo que seja a maior aposta que já fez na vida, e que ninguém sabe se vai durar, uma pessoa tem que fazê-la. Porque se você não apostar no amor, vai apostar em que? Por isso, eu te desejo toda a felicidade do mundo.

Anselmo: Obrigado, Camila.

Susana: Obrigada.

(*Silêncio*).

Luisa: Bom, o Alfred e eu estávamos pensando em ir embora também, não é Alfred?

Alfred: Ah, sim! Estávamos pensando sim.

Luisa: Mas não posso ir embora sem dizer: Sinto que eu e o Alfred devemos pedir desculpas a vocês, jovens. Me parece que tudo foi culpa nossa. Agora eu vejo que se não tivéssemos trazido o roteiro, se não tivéssemos empolgados com o convite de Harvard, nada disso teria acontecido. Talvez tenhamos que saber o quanto nossas vidas estão transformadas por este convite.

Alfred: Muitas vezes esquecemos o impacto que o teatro pode ter. Nós pensamos, a Luisa e eu: "É só uma filmagem, só uma noite no teatro, só um entretenimento leve...". E então, acontece...

Luisa: O poder do teatro!

Alfred: O poder da arte do teatro. Destrutivo. Transformador. Apocalíptico. Então... Vamos para casa!

Rudi: Vamos sim... Vamos todos para casa...

Luisa: Camila, querida, eu sei que isso foi uma provação terrível para você. Provavelmente tudo o que você quer é voltar para casa. Mas deveria saber que se quiser ficar mais um pouco aqui, enquanto as coisas se acomodam um pouco, antes de voltar à vida real, você é muito bem vinda aqui. O Alfred e eu ficaríamos muito felizes se você aceitasse.

Anselmo: Eu sei, Will, que dificilmente foram horas prazerosas para você, mas se não tiver nada te esperando, se estiver livre para ficar e fazer companhia para a Camila para que ela não se sinta sozinha...

Rudi: Isso mesmo... Todo mundo... Vamos para casa!

Will: Obrigado.

Camila: Obrigada.

Will: Bom, talvez a gente fique. Você gostaria?

Camila: Ah, gostaria. Acho que sim. Acho que eu adoraria.

Luisa: Muito bem, então, meninos, vamos lá! Todos estão de carro? Você está com as chaves, Alfred?

Alfred: Estão no bolso do casaco.

(Todos se despedem. Ficam Camila, Will e Rudi).

Will: Enfim sós...

Camila: Enfim sós...

(Dão-se um longo e demorado beijo. Saem. Entra música).

Rudi: Rudi: Estrutura! Isso! Isso! Finalmente o beijo! É disso que o teatro precisa! Um happy and! Um close up!

Estrutura! Estrutura! Fora de cena queremos manter os pés no chão. Porque o teatro é coisa sem substância. Imaterial. Evanescente. Se tocarmos nele desaparece num instante. Porque, na verdade, o teatro é só um faz de conta. A ilusão, se consentirmos na ilusão, não tem limites precisos! Não há razão para não dar o beijo! Porque uma mente que flutue assim, em êxtase, consulte o relógio! Porque uma hora não pode ser um século na mente febril que pode fazer de um palco um campo. E ainda assim, a verdade é que, do primeiro até o último ato, o palco é apenas o palco e os atores apenas os atores!

(Entra música final).

FIM.

MÚSICAS

You're Just too Good to be True (Frank Valli).

You're just too good to be true
can't take my eyes off of you
You'd be like heaven to touch
I wanna hold you so much
At long last love has arrived
and I thank God I'm alive
You're just too good to be true
can't take my eyes off of you

Pardon the way that I stare
there's nothing else to compare
The sight of you leaves me weak
there are no words left to speak
But if you feel like I feel
please let me know that it's real
You're just too good to be true
can't take my eyes off of you

(Chorus)

I love you baby and if it's quite all right
I need you baby to warm the lonely nights
I love you baby trust in me when I say
Oh pretty baby don't bring me down I pray
Oh pretty baby now that I found you, stay
And let me love you baby, let me love you

Tradução

Você é Linda de Mais para Ser Verdade (Frank Valli).

Você é linda demais para ser verdade
Não consigo tirar meus olhos de você
Você seria como o céu para tocar
Eu quero tanto te abraçar
Finalmente o amor chegou
E agradeço a Deus que estou vivo
Você é linda demais para ser verdade
Não consigo tirar meus olhos de você

Perdoe o jeito como eu olho fixamente
Não existe nada mais para se comparar
A sua visão me deixa fraco
Não sobram palavras para falar
Mas se você sente-se como eu me sinto
Por favor, deixe-me saber que é real
Você é linda demais para ser verdade
Não consigo tirar meus olhos de você

(Refrão)

Eu te amo, baby, e se é completamente, tudo bem
Eu preciso de você, baby, para aquecer as noites solitárias
Eu te amo, baby, acredite em mim quando eu digo
Oh, coisinha linda, não me deixe deprimido, eu imploro
Oh, coisinha linda; agora que eu te encontrei, fique
E me deixe te amar, baby, me deixe te amar

All You Need is Love (John Lennon & Paul McCartney)

Love, love, love
Love, love, love
Love, love, love

There's nothing you can do that can't be done

Nothing you can sing that can't be sung
Nothing you can say but you can learn how to play the game
It's easy

There's nothing you can make that can't be made
No one you can save that can't be saved
Nothing you can do but you can learn how to be you in time
It's easy

All you need is love
All you need is love
All you need is love, love
Love is all you need

Love, love, love
Love, love, love
Love, love, love

All you need is love
All you need is love
All you need is love, love
Love is all you need

There's nothing you can know that isn't known
Nothing you can see that isn't shown
No where you can be that isn't where you're meant to be
It's easy

All you need is love
All you need is love
All you need is love, love
Love is all you need

All you need is love
All you need is love
All you need is love, love
Love is all you need
Love is all you need
That is all you need
That is all you need
That is all you need
That is all you need

Tradução

Tudo o que Você Precisa é Amor (John Lennon & Paul McCartney)

Amor, amor, amor

Amor, amor, amor

Amor, amor, amor

Não há nada que você possa fazer que não possa ser feito

Nada que você possa cantar que não possa ser cantado

Nada que você possa dizer, mas você pode aprender como
jogar o jogo

É fácil

Nada que você possa fazer que não se possa fazer

Ninguém a quem você possa salvar que não possa ser salvo

Nada que você pode fazer, mas você pode aprender como ser
com o tempo

É fácil

Tudo o que você precisa é de amor

Tudo o que você precisa é de amor

Tudo o que você precisa é de amor, amor

Amor é tudo o que você precisa

Amor, amor, amor

Amor, amor, amor

Amor, amor, amor

Tudo o que você precisa é de amor (Repita isso mais 1 vez)

Tudo o que você precisa é de amor, amor

Amor é tudo o que você precisa

Não há nada que você possa saber que não possa ser
conhecido

Nada que você possa ver que não possa ser visto

Nenhum lugar onde você possa estar que não seja onde você
quer

estar

É fácil

Tudo o que você precisa é de amor (Repita isso mais 1 vez)
Tudo o que você precisa é de amor, amor
Amor é tudo o que você precisa

Tudo o que você precisa é de amor
(Todos juntos agora)
Tudo o que você precisa é de amor
(Todos)
Tudo o que você precisa é de amor, amor
Amor é tudo o que você precisa
Amor é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Isso é tudo o que você precisa
Ela te ama, yeah yeah yeah

Every Breath You Take (Sting)

Every breath you take
Every move you make
Every bond you break
Every step you take

I'll be watching you

Every single day
Every word you say
Every game you play
Every night you stay

I'll be watching you

Oh can't you see
You belong to me
My poor heart aches

With every step you take

Every move you make
Every vow you break
Every smile you fake
Every claim you stake

I'll be watching you

Since you've gone I've been lost without a trace
I dream at night I can only see your face
I look around but it's you I can't replace
I feel so cold and I long for your embrace
I keep crying baby, baby, please

Oh can't you see
You belong to me
My poor heart aches
With every step you take

Every move you make
Every vow you break
Every smile you fake
Every claim you stake
I'll be watching you

Every move you make
Every step you take
I'll be watching you

Tradução

A Cada Suspiro Seu (Sting)

A cada movimento que você fizer
A cada ligação que você quebrar
A cada passo que você der

Eu estarei te observando

A cada simples dia
A cada palavra que você falar
A cada jogo que você brincar
A cada noite que você ficar

Eu estarei te observando

Oh, não vê
Que você pertence a mim?
Meu pobre coração dói
A cada passo seu

A cada movimento que você fizer
A cada promessa que você não cumprir
A cada sorriso que você fingir
A cada direito que você fizer valer

Eu estarei te observando

Desde que você se foi fiquei perdido, sem rastros
Sonho de noite e só consigo ver o seu rosto
Olho ao redor mas você é insubstituível
Sinto-me frio e almejo seu abraço
Fico aqui implorando, baby, baby, por favor

Oh, você não vê?
Você pertence a mim.
Meu pobre coração dói
A cada passo seu

A cada movimento que você fizer
A cada promessa que você não cumprir
A cada sorriso que você fingir
A cada direito que você fizer valer

Eu estarei te observando

A cada suspiro seu
A cada movimento seu
Eu estarei te observando
Eu estarei te observando

Don't Know Why (Norah Jones)

I waited 'til I saw the sun
I don't know why I didn't come
I left you by the house of fun
I don't know why I didn't come (2x)

When I saw the break of day
I wished that I could fly away
Instead of kneeling in the sand
Catching teardrops in my hand

My heart is drenched in wine
But you'll be on my mind
Forever

Out across the endless sea
I would die in ecstasy
But I'll be a bag of bones
Driving down the road alone

My heart is drenched in wine
But you'll be on my mind
Forever

Something has to make you run
I don't know why I didn't come
I feel as empty as a drum
I don't know why I didn't come (3x)

Tradução

Eu Não Sei Porquê (Norah Jones)

Eu esperei até o sol raiar
Não sei por quê eu não fui
Deixei você ali, onde você gosta de estar

Não sei por quê eu não fui (2x)

Quando eu vi o final do dia
Eu desejei poder sair voando
Em vez de ficar ajoelhada na areia
Catando as lágrimas com a mão

Meu coração está encharcado de vinho
Mas você vai estar além da minha mente
Pra sempre

Lá longe, no meio do mar sem fim
Eu morreria em êxtase
Mas em vez disso, virarei pele e osso
Dirigindo pela estrada sozinha

Meu coração está encharcado de vinho
Mas você vai estar além da minha mente
Pra sempre

Deve ter algo que te afugente
Não sei por quê eu não fui
Eu sinto-me vazia como um tambor
Não sei por quê eu não fui (3x)